

**HOSPITAL MUNICIPAL DE DIADEMA
SÃO PAULO**

ANTE PROJETO

MEMORIAL DESCRITIVO DE ARQUITETURA

R00	ABR/22	EMISSAO INICIAL
REVISÃO	DATA	DESCRIÇÃO


Lúcia Romeiro H. M. Nunes
Arquiteta Urbanista
CAU A2311-6

MEMORIAL DESCRITIVO DE ARQUITETURA

HOSPITAL MUNICIPAL DE DIADEMA – SÃO PAULO

ÍNDICE:

1. SERVIÇOS PRELIMINARES E GENERALIDADES
2. MOVIMENTO DE TERRA
3. FUNDAÇÃO
4. SUPERESTRUTURA
5. EMBASAMENTO E ALVENARIA
6. COBERTURA
7. IMPERMEABILIZAÇÃO
8. REVESTIMENTO DE PAREDE
9. REVESTIMENTOS ESPECIAIS DE PAREDE
10. REVESTIMENTO DE PISO
11. REVESTIMENTO DE TETO
12. ESQUADRIAS
13. REVESTIMENTO EXTERNO
14. VIDROS
15. PINTURA
16. ELEVADORES
17. METAIS E ACESSÓRIOS SANITÁRIOS
18. LOUÇAS SANITÁRIAS
19. TAMPOS E BANCADAS
20. DIVERSOS
21. LIMPEZA DA OBRA

MEMORIAL DESCRITIVO DE ARQUITETURA

HOSPITAL MUNICIPAL DE DIADEMA – SÃO PAULO

INTRODUÇÃO

Este documento estabelece recomendações e especificações de arquitetura para a execução das obras do **HOSPITAL MUNICIPAL DE DIADEMA – SÃO PAULO, localizado na Rua Almirante Barroso esquina com Rua Benjamin Constant, local onde atualmente é o Paço Municipal.**

O memorial é parte integrante do ANTE PROJETO de arquitetura e o complementa.

A obra contempla a reforma do edifício existente e construção nova.

O edifício existente é composto por dois pavimentos:

- BLOCO EXISTENTE: composto por 2 pavimentos

ÁREA APROXIMADA DE 1.548,00m²

. pavimento intermediário

. térreo: em nível com a Rua Almirante Barroso

PERMANECERÃO AS ESTRUTURAS E ALVENARIAS EXTERNAS. A LAJE QUE EXISTE PARCIALMENTE NA COBERTURA, DEVERÁ SER DEMOLIDA E A COBERTURA REFEITA.

MEMORIAL DESCRITIVO DE ARQUITETURA

HOSPITAL MUNICIPAL DE DIADEMA – SÃO PAULO

QUADRO DE LEITOS

ANDAR	SETOR FUNCIONAL	LEITOS
9º ANDAR	INTERNAÇÃO: PEDIATRIA	20
	ADMISSÃO OBSERVAÇÃO: PEDIATRIA	02
	INTERNAÇÃO: GERIATRIA	10
8º ANDAR	INTERNAÇÃO: CLINICA GERAL	20
	INTERNAÇÃO: CLÍNICA MÉDICA	20
7º ANDAR	INTERNAÇÃO: OBSTETRICIA GERAL	24
	INTERNAÇÃO: OBSTETRICIA DE RISCO	05
	INTERNAÇÃO: ABORTAMENTO	04
6º ANDAR	UTI NEONATAL	10
	UNID. CUIDADOS INTERMEDIÁRIOS NEONATAL	10
	LEITOS CANGURU	05
	LEITOS ORTOPEDIA E VASCULAR	20
5º ANDAR	UTI CLINICA MÉDICA ADULTO	10
	UTI CLINICA MEDICA AVC	10
4º ANDAR	UTI CIRÚRGICO ADULTO	10
	UTI PEDIÁTRICA	10
3º ANDAR	ANDAR MECANICO/LABORAT./CME	
2º ANDAR	CENTRO CIRÚRGICO / OBSTÉTRICO	
	QUARTOS PPP	03
1º ANDAR	C.DIAGNÓSTICO	
	EMERGENCIA REFERENCIADA – S.VERMELHA	04
	INTERNAÇÃO SAUDE MENTAL	10
TÉRREO	ENTRADA HOSPITAL E MATERNIDADE VESTIÁRIOS / SND	
	PA OBSTÉTRICO – SALA AMARELA	05
	LEITOS TOTAL	212

MEMORIAL DESCRITIVO DE ARQUITETURA
HOSPITAL MUNICIPAL DE DIADEMA – SÃO PAULO

TABELA PROJETO DE PREFEITURA
QUADRO DE AREAS GERAL (M2)

PAVIMENTO	EXISTENTE A MANTER			A CONSTRUIR			TOTAL GERAL / PAVIMENTO
	COMPUTAVEL	NÃO COMPUT.	TOTAL	COMPUTAVEL	NÃO COMPUT.	TOTAL	
ATICO	0,00	0,00	0,00	0,00	462,31	462,31	462,31
COBERTURA	0,00	0,00	0,00	410,16	238,35	648,51	648,51
9º ANDAR	0,00	0,00	0,00	1.872,60	145,47	2.018,07	2.018,07
8º ANDAR	0,00	0,00	0,00	1.904,49	113,58	2.018,07	2.018,07
7º ANDAR	0,00	0,00	0,00	1.904,49	113,58	2.018,07	2.018,07
6º ANDAR	0,00	0,00	0,00	1.900,77	151,98	2.052,75	2.052,75
5º ANDAR	0,00	0,00	0,00	1.879,51	175,50	2.055,01	2.055,01
4º ANDAR	0,00	0,00	0,00	1.879,51	175,50	2.055,01	2.055,01
3º ANDAR	0,00	0,00	0,00	1.192,41	1.056,97	2.249,38	2.249,38
2º ANDAR	0,00	0,00	0,00	1.976,49	154,98	2.131,47	2.131,47
1º ANDAR (A CONSTRUIR)				1.871,97	120,31	1.992,28	2.849,59
PAV. TERREO (EXISTENTE)	857,31	0,00	857,31				
PAV. TERREO (A CONSTRUIR)				2.113,20	442,30	2.555,50	3.283,82
PAV. INTERMED.(EXISTENTE)	707,45	20,87	728,32				
PAV. INFERIOR	0,00	0,00	0,00	303,31	2.627,79	2.931,10	2.931,10
A.TECNICAS EXTERNAS (TERREO)				0,00	130,10	130,10	130,10
PORTARIA (TERREO)				0,00	125,86	125,86	125,86
TOTAL GERAL	1.564,76	20,87	1.585,63	19.208,91	6.234,58	25.443,49	27.029,12
AREA QUE NÃO SOFRERA REFORMA: CPD DA PREFEITURA=							96,12
TOTAL A SER REFORMADO E CONSTRUIDO=							26.933,00

MEMORIAL DESCRITIVO DE ARQUITETURA

HOSPITAL MUNICIPAL DE DIADEMA – SÃO PAULO

ÁREAS EXTERNAS E COBERTURAS

ANDAR	LOCAL	ÁREA (M2)
COBERTURA DO ÁTICO	LAJE DE COBERTURA	542,95
ÁTICO	LAJE DE COBERTURA	287,70
COBERTURA	JARDIM SOBRE LAJE	194,00
	TERRAÇOS DESCOBERTOS	133,30
	LAJE DE COBERTURA	1.263,60
4º ANDAR	LAJE DE COBERTURA DA CS. MAQUINAS	236,10
3º ANDAR	JARDIM SOBRE LAJE/TERRAÇO/PERGOLADO	330,50
2º ANDAR	LAJE DE COBERTURA	9,30
1º ANDAR	JARDIM SOBRE SOLO	378,70
	CIRCULAÇÃO EXTERNA/ESTACION.AMBULANCIA	274,15
	COBERTURA PORTARIA	125,90
TÉRREO	JARDIM SOBRE LAJE	241,00
	JARDIM SOBRE SOLO	788,15
	CIRCULAÇÃO EXTERNA/ESTACIONAMENTO DESCOB.	2.806,90
	AREA DESCOBERTA DE INFRA PREDIAL	260,70
INFERIOR	RESERVAT.ENTERRADOS/JARDIM SOBRE LAJE	80,55
	JARDIM SOBRE SOLO	760,55
	CIRCULAÇÃO EXTERNA DESCOBERTA	274,95
TOTAL PARCIAL Á CONSTRUIR		8.989,00
TOTAL PARCIAL Á REFORMAR – COBERTURA		934,10
ÁREAS DESCOBERTAS/EXTERNAS/COBERTURAS TOTAL =		9.923,10m2

ÁREAS COBERTAS/DESCOBERTAS/EXTERNAS/COBERTURAS TOTAL GERAL = 36.856,10m2
--

1. SERVIÇOS PRELIMINARES E GENERALIDADES

INSTALAÇÃO DE CANTEIRO:

- 1.1.1. O canteiro de obras deverá ser instalado em local previamente autorizado e constará no mínimo de: portaria, vestiário, sanitários, refeitório, área de carpintaria, área de ferragem, depósito de materiais e ferramentas e escritório da empreiteira.
- 1.1.2. Deverá ser prevista uma sala com sanitário, que comporte reuniões conjuntas entre a empreiteira, a contratante e empresas contratadas, munida de todo o suporte básico para a realização das mesmas.
- 1.1.3. A empreiteira deverá se responsabilizar quanto aos aspectos de ordem, segurança e higiene nas dependências do canteiro.

MEMORIAL DESCRITIVO DE ARQUITETURA

HOSPITAL MUNICIPAL DE DIADEMA – SÃO PAULO

SEGURANÇA:

- 1.1.4. A empreiteira será responsável pela segurança dos seus trabalhadores diretos e subcontratados, observando todos os aspectos contidos nas Normas Regulamentadoras – NR's do Ministério do Trabalho e Emprego – M.T.E. e a Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho, devendo proceder com o máximo de cuidado especialmente nas operações com máquinas, e total atenção em todos os outros processos construtivos, de forma a garantir a integridade física dos profissionais envolvidos.

PROJETO E NORMAS:

- 1.1.5. Os projetos executivos serão desenvolvidos pela contratada, de acordo com os projetos apresentados, através de equipe de profissionais específicos de cada área envolvida (Engenheiro Civil, Engenheiro Eletricista, Engenheiro Mecânico e Arquiteto), os quais se utilizarão das normas da ABNT e de outras pertinentes;
- 1.1.6. Os projetos executivos deverão ser aprovados pela arquitetura antes da sua efetiva implantação;
- 1.1.7. Todos os serviços a serem executados deverão obedecer rigorosamente os respectivos projetos executivos e seus complementos, as normas técnicas da ABNT e outras pertinentes e cabíveis, inclusive internacionais, adotando-se sempre o critério mais rigoroso e seguro.

LOCAÇÃO DA OBRA:

- 1.1.8. As locações topográficas da obra deverão ser executadas com equipamentos específicos e adequados para cada tipo de serviço, observando-se rigorosamente as informações contidas nos projetos.
- 1.1.9. A empreiteira deverá informar, através de documentos, quaisquer divergências e dúvidas relativas à locação da obra que por ventura possa ocorrer.
- 1.1.10. Deverão ser conferidas as prumadas em cada pavimento, durante a execução.

MEMORIAL DESCRITIVO DE ARQUITETURA

HOSPITAL MUNICIPAL DE DIADEMA – SÃO PAULO

LIMPEZA DO TERRENO:

1.1.11. DESCRIÇÃO:

1.1.13.1. Limpeza do terreno incluindo corte de árvore, devidamente autorizado através de documento, raspagem de vegetação rasteira, retirada de entulho e de outros materiais.

1.1.12. APLICAÇÃO:

1.1.12.1. Em toda área do terreno, inclusive as calçadas públicas.

MEMORIAL DESCRITIVO DE ARQUITETURA

HOSPITAL MUNICIPAL DE DIADEMA – SÃO PAULO

2. MOVIMENTO DE TERRA

ESCAVAÇÃO E COMPACTAÇÃO DE ATERRO

2.1.1. DESCRIÇÃO:

- 2.1.1.1. Rebaixamento de níveis pela retirada de material
- 2.1.1.2. Espalhamento manual e/ou mecanizado.
- 2.1.1.3. Acerto, acabamentos manuais e formatação de taludes.

2.1.2. APLICAÇÃO:

- 2.1.2.1. Nos jardins.
- 2.1.2.2. Em outros locais indicados em projeto, bem como nos solicitados pela arquitetura.

2.1.3. EXECUÇÃO:

- 2.1.3.1. As cotas e perfis previstos em projeto deverão ser rigorosamente obedecidos, observando-se os caimentos que permitam fácil escoamento das águas superficiais.
- 2.1.3.2. O espalhamento de terra, nas áreas que necessitarem de regularizações e compensações, deverá ser executado em camadas com material local. Caso seja necessária a importação, a terra deverá ser de boa qualidade e procedência, proveniente de jazida licenciada pelo órgão ambiental competente e aprovada pela fiscalização.
- 2.1.3.3. A compactação nos locais aterrados deverá ser executada de acordo com instruções fornecidas pelo projeto de terraplanagem.
- 2.1.3.4. Para retirada de material de escavação para fora do limite do terreno da contratante, a empreiteira deverá assegurar que os caminhões basculantes passem por limpeza ou lavagem, as caçambas deverão ser cobertas com lonas para evitar que o material escavado suje o calçamento público.

MEMORIAL DESCRITIVO DE ARQUITETURA

HOSPITAL MUNICIPAL DE DIADEMA – SÃO PAULO

3. FUNDAÇÃO

3.1. As fundações serão de concreto seguindo as normas específicas da ABNT, sendo executadas de acordo com projeto específico e obedecendo todas as normas pertinentes. A execução deverá ser realizada por equipe especializada em fundações e acompanhada por engenheiro especialista em solos.

3.2. Deverão ser devidamente apiloados todos os ambientes e passeios externos, cujos pisos estão diretamente em contato com o solo, sendo executado lastro de concreto magro, com adição de agregados impermeabilizantes, na espessura mínima de 5cm, seguindo rigorosamente todas as especificações contidas no projeto.

MEMORIAL DESCRITIVO DE ARQUITETURA

HOSPITAL MUNICIPAL DE DIADEMA – SÃO PAULO

4. SUPERESTRUTURA

4.1. Conjunto de elementos em concreto armado pré-moldado e/ou estrutura metálica, tais como: pilares, vigas, lajes, e outros indicados em projeto, destinados a manter a rigidez e estabilidade da edificação.

CONCRETO ARMADO PRÉ-MOLDADO

- 4.1.1. Deverá satisfazer às condições de resistências fixadas pelo cálculo estrutural, bem como as condições de durabilidade e impermeabilidade adequadas às condições de exposição.
- 4.1.2. A execução deverá obedecer rigorosamente as normas da ABNT.
- 4.1.3. Nenhum conjunto de elemento estrutural poderá ser concretado sem prévia verificação da perfeita disposição, ligações bem como o exame da correta colocação de canalizações elétricas, hidráulicas e outras. As peças deverão ser fabricadas na indústria e chegarem prontas para montagem na obra.
- 4.1.4. O preparo do concreto deverá ser feito em obediência aos traços estabelecidos às prescrições das Normas Brasileiras e às presentes especificações.
- 4.1.5. Para o lançamento do concreto, na limitação do tempo máximo de 60 minutos entre o fim do amassamento e o fim do lançamento; não poderá ser utilizado concreto remisturado.
- 4.1.6. As tubulações, dutos e demais elementos que possam interferir na concretagem, deverão ser posicionados e devidamente fixados antes do início do lançamento.

ARMADURA

- 4.1.7. O fornecimento, os ensaios e a execução deverão obedecer ao projeto estrutural e normas da ABNT.
- 4.1.8. Não poderá ser empregado aço de qualidade diferente da especificada em projeto, sem aprovação prévia do autor do projeto estrutural.
- 4.1.9. Ao serem posicionadas na forma, as ferragens deverão estar limpa, isenta de crostas soltas de ferrugem e terra, óleo ou graxa, e estar devidamente fixada de modo a não sair da posição durante a concretagem.

METÁLICA

- 4.1.10. Deverá satisfazer às condições de resistências fixadas pelo cálculo estrutural, bem como as condições de durabilidade e impermeabilidade adequadas às condições de exposição.
- 4.1.11. A execução deverá obedecer rigorosamente as normas da ABNT.

MEMORIAL DESCRITIVO DE ARQUITETURA

HOSPITAL MUNICIPAL DE DIADEMA – SÃO PAULO

- 4.4.3. Deverão ser fabricadas na indústria e chegar prontas ao canteiro de obras, que realizará sua montagem.
- 4.4.4. Proteção passiva contra incêndio deverão ser aplicadas nas peças metálicas.
- 4.4.5. Os pilares de fachada que ficarão expostos às intempéries serão revestidos com Blocos de concreto.
- 4.4.7. Placas de gesso acartonado ou cimentícia poderão revestir os pilares internos.

LAJES TIPO STELL DECK / LAJES PRÉ-MOLDADAS DE CONCRETO

- 4.5.1. Laje mista de metal e concreto, na qual utiliza-se telhas metálicas ou lajes pré-moldadas de concreto com a função de fôrma autoportante durante a concretagem, e como armadura positiva da laje após a cura do concreto.
- 5.2. Deverá estar rigorosamente de acordo com a NBR 8800/2008 (projetos de estruturas de aço e de estruturas mistas de aço e concreto de edifícios).

5. EMBASAMENTO E PAREDES

ALVENARIA DE VEDAÇÃO COMUM

5.1.1. DESCRIÇÃO:

- 5.1.1.1. Blocos de concreto, vazados, vibrados, faces planas, arestas vivas; dimensões uniformes; textura homogênea; duros e sonoros, isentos de trincas ou quaisquer defeitos visíveis; demais características conforme as normas cabíveis.
- 5.1.1.2. Dimensões dos blocos de concreto: 9 x 19 x 39 cm, 14 x 19 x 39cm e 19 x 19 x 39 cm.
- 5.1.1.3. Blocos cerâmicos de vedação vazados, com faces planas, regularidade dimensional, resistência a compressão de 1,5 MPa, espessura das paredes de 7 mm, devem apresentar identificação da empresa fabricante e das dimensões identificadas na sequência da largura, altura e comprimento.
- 5.1.1.4. Dimensões dos blocos cerâmicos: 9 x 19 x 39 cm, 14 x 19 x 39cm e 19 x 19 x 39 cm.
- 5.1.1.5. Argamassa de assentamento: traço 1:4, cal hidratada e areia com adição de 100 kg de cimento por m³ de argamassa.

5.1.2. APLICAÇÃO:

- 5.1.2.1. Nas paredes externas (principalmente) e internas, muros e muretas, platibandas e outros elementos indicados em projeto.

5.1.3. EXECUÇÃO:

- 5.1.3.1. Deverão ser assentados em juntas desencontradas (em amarração), quando não especificado em projeto.
- 5.1.3.2. As argamassas de assentamento deverão ter traço conforme o descrito acima.

MEMORIAL DESCRITIVO DE ARQUITETURA

HOSPITAL MUNICIPAL DE DIADEMA – SÃO PAULO

- 5.1.3.3. As juntas deverão ter 1,00 cm de espessura com tolerância máxima de até 2,5mm a mais ou a menos.
- 5.1.3.4. Deverá ser respeitado rigorosamente o alinhamento e a prumada das paredes.
- 5.1.3.5. Todas as alvenarias das áreas molhadas serão levantadas em blocos de concreto e encunhadas na parte inferior com 2 fiadas de blocos com uma espessura menor para receberem a impermeabilização.
- 5.1.3.6. O Projeto Executivo de modulação e amarração das alvenarias, se solicitado pela Construtora, deverá ser executado por empresa especializada. O projeto executivo de arquitetura apresenta somente a divisão por ambientes.

ALVENARIA CORTA-FOGO

- 5.1.4. Deverá seguir rigorosamente o projeto específico aprovado junto ao Corpo de Bombeiros do Estado e, principalmente, atender às normas quanto ao TRF (Tempo de Resistência ao Fogo).

5.3. PAREDE DE GESSO ACARTONADO, SISTEMA DRY-WALL

5.3.1. Deverá seguir rigorosamente as normas técnicas cabíveis: NBR: 14715-1/2010 e NBR 15758-1/2009. Além das recomendações dos fornecedores.

5.3.2. O sistema de paredes de vedação deverá ser adquirido completo do mesmo fornecedor, de modo a garantir a estabilidade e performance do sistema.

5.3.3. É constituído por uma estrutura metálica de chapa de aço galvanizado, sobre o qual se parafusam, em ambas as faces, placas de gesso e receberão, obrigatoriamente, isolante acústico.

5.3.4. Uma vez tratadas as juntas com fitas e massas conformam-se paredes contínuas prontas para o acabamento.

5.3.5. As placas empregadas serão Standard, Resistente à umidade (RU ou verde) e Resistente ao fogo (RF ou rosa)

MEMORIAL DESCRITIVO DE ARQUITETURA

HOSPITAL MUNICIPAL DE DIADEMA – SÃO PAULO

6. COBERTURA

TELHAS TÉRMICAS DE AÇO

6.1.1. DESCRIÇÃO:

- 6.1.1.1. Telhas fabricadas em aço galvanizado, pré-pintado, perfil trapezoidal, térmicas, compostas por chapas duplas com espessura mínima de 0,5mm, com camada de poliuretano injetado entre as chapas, perfazendo espessura total mínima (chapas+enchimento) de 30 mm.
- 6.1.1.2. Cumeeiras, rufos, elementos de fixação e pára-raios, além de outros acessórios fornecidos pelo próprio fabricante das telhas.

6.1.2. APLICAÇÃO:

- 6.1.2.1. Na cobertura das edificações, conforme o indicado em projeto.

6.1.3. EXECUÇÃO:

- 6.1.3.1. Deverá ser observada a inclinação da cobertura no projeto.
- 6.1.3.2. A montagem do telhado deverá ser feita de baixo para cima - da calha para a cumeeira - e no sentido contrário ao dos ventos predominantes.
- 6.1.3.3. Todos os recobrimentos das peças, no sentido longitudinal, deverão seguir as especificações do fabricante em função do caimento do telhado.
- 6.1.3.4. A furação das telhas, quando for o caso, deverá ser arrematada com chapa com as mesmas características da telha, com recobrimento mínimo equivalente a duas ondas, e rejuntamento com massa plástica de vedação.
- 6.1.3.5. O telhado deverá ter alinhamento perfeito das telhas, espaçamentos uniformes entre terças e observados rigorosamente os vãos máximos admitidos pelo fabricante.
- 6.1.3.6. Todas as peças deverão ter a face superior pintada na cor branca.

APOIO DAS COBERTURAS

6.1.4. DESCRIÇÃO:

- 6.1.4.1. Pilaretes de concreto armado ou metálico sobre as lajes, para apoio das estruturas metálicas da cobertura.
- 6.1.4.2. O espaçamento entre os apoios de sustentação das terças metálicas deverá admitir cargas sobre o telhado de 90 kg/m² no mínimo, para manutenção, observadas as especificações e recomendações do fabricante das telhas.

6.1.5. APLICAÇÃO:

- 6.1.5.1. Sob a cobertura na sua totalidade, conforme o previsto em projeto e respeitando o distanciamento máximo exigido para cada tipo de telha.

6.1.6. EXECUÇÃO:

MEMORIAL DESCRITIVO DE ARQUITETURA

HOSPITAL MUNICIPAL DE DIADEMA – SÃO PAULO

- 6.1.6.1. Deverá ser apresentado projeto executivo de estrutura metálica. No projeto de arquitetura constam detalhes genéricos e sugestivos, não executivos.

CALHAS E RUFOS

6.1.7. DESCRIÇÃO:

- 6.1.7.1. Rufos em chapa metálica com espessura adequada, preparadas para receber acabamento em pintura esmalte.
- 6.1.7.2. Calhas em concreto armado, com tratamento impermeabilizante e proteção mecânica. Prever furos nas vigas para passagem de águas pluviais, conforme indicação em projeto.
- 6.1.7.3. Calhas metálicas em chapa de aço galvanizado com espessura adequada, preparadas para receber acabamento em pintura esmalte. Prever adequada fixação da chapa com a tubulação de água pluvial.

6.1.8. APLICAÇÃO:

- 6.1.8.1. As calhas deverão ser previstas nas coberturas, em quantidade, forma e dimensão para assegurar o direcionamento das águas de chuva do telhado para os condutores de águas pluviais, conforme o previsto em projeto específico.
- 6.1.8.2. Os rufos deverão ser previstos nos locais passíveis de infiltração de águas de chuva, tais como: encontro do telhado com paredes, acabamento de topo de platibandas, juntas estruturais, etc.

6.1.9. EXECUÇÃO:

- 6.1.9.1. Quando o rufo ou a calha metálica estiver ao longo de paredes deverá ser assegurado que a lateral que estiver em contato com a mesma seja embutido no revestimento da parede.
- 6.1.9.2. Especial cuidado deverá ser tomado com as juntas das peças de tal forma a assegurar sua estanqueidade.
- 6.1.9.3. No caso das calhas metálicas deverá se previsto o uso de suportes metálicos espaçados de tal forma a assegurar a declividade.
- 6.1.9.4. Na interligação da calha com a prumada de águas pluviais deverá ser previsto o uso de caixa de captação.
- 6.1.9.5. Todas as peças metálicas, rufos e calhas, receberão pintura esmalte com cor a ser definido no desenvolvimento do Projeto Executivo.

MEMORIAL DESCRITIVO DE ARQUITETURA

HOSPITAL MUNICIPAL DE DIADEMA – SÃO PAULO

7. IMPERMEABILIZAÇÃO

COBERTURAS / RESERVATÓRIO ELEVADOS E ENTERRADOS / CALHAS DE CONCRETO

- 7.1.1. As lajes de cobertura serão impermeabilizadas com manta asfáltica tipo III-B, espessura de 3mm, face exposta em geotêxtil, com membrana acrílica.

FLOREIRAS E JARDINS SOBRE LAJE

- 7.1.2. Para áreas de jardins e floreiras serão consideradas impermeabilização com manta asfáltica tipo III, anti raiz, espessura de 4mm.

ÁREAS MOLHADAS E POÇOS DE ELEVADORES

- 7.1.3. A impermeabilização de locais úmidos se dará pela utilização de argamassa polimérica/membrana acrílica, 4 demãos, reforçada com véu de poliéster.

Para todas as regiões discriminadas acima devem ser executadas os serviços de regularização de forma antecipada.

Para as lajes de cobertura, as áreas de jardins e floreiras e para as calhas de concreto do prédio que será preservado devem ser executados os serviços de proteção com argamassa.

MEMORIAL DESCRITIVO DE ARQUITETURA

HOSPITAL MUNICIPAL DE DIADEMA – SÃO PAULO

8. REVESTIMENTO DE PAREDE

CHAPISCO

8.1.1. DESCRIÇÃO:

- 8.1.1.1. Argamassa, traço 1:3, cimento e areia, mais aditivos ou adesivos apropriados em superfícies do concreto.
- 8.1.1.2. Areia isenta de torrões de argila, gravetos, mica, impurezas orgânicas, cloreto de sódio, etc. e com granulometria média (D máx.=2,4 mm.).
- 8.1.1.3. Água limpa, alcalinizada, isenta de óleos, ácidos, materiais orgânicos, etc.

8.1.2. APLICAÇÃO:

- 8.1.2.1. Base para execução de acabamentos nas alvenarias de tijolos, tetos e superfícies lisas de concreto.

8.1.3. EXECUÇÃO:

- 8.1.3.1. A superfície deverá ser limpa com vassoura e molhada posteriormente.
- 8.1.3.2. Os materiais da mescla deverão ser dosados a seco.
- 8.1.3.3. A argamassa deverá ser utilizada no máximo em 2,5 horas a partir do contato da mistura com a água e desde que não apresente quaisquer vestígios de endurecimento.

EMBOÇO

8.1.4. DESCRIÇÃO:

- 8.1.4.1. Argamassa mista, traço 1:2:8, cal hidratada e areia com adição de 158 kg de cimento/m³ de argamassa. Poderão ser usadas argamassas industrializadas para revestimento ou para multiuso.
- 8.1.4.2. Areia isenta de torrões de argila, gravetos, mica, impurezas orgânicas, cloreto de sódio, etc. e com granulometria média (D máx.=2,4mm.).
- 8.1.4.3. Cal hidratada.
- 8.1.4.4. Água limpa, alcalinizada, isenta de óleos, ácidos, materiais orgânicos etc.

8.1.5. APLICAÇÃO:

- 8.1.5.1. Nas alvenarias internas e externas de blocos ou tijolos, tetos e superfícies lisas de concreto que já tenham recebido chapisco, exceto nas áreas em concreto e/ou alvenaria aparentes, indicadas em projeto.
- 8.1.5.2. Nos muros e muretas e em outros locais indicados em projeto o acabamento do emboço deverá ser desempenado ("emboço paulista").
- 8.1.5.3. Nas áreas a serem revestidas com massa acrílica o emboço deverá ser desempenado ("emboço paulista").

8.1.6. EXECUÇÃO:

- 8.1.6.1. Antes da execução deverá ser verificado se foram colocados todos os embutidos.
- 8.1.6.2. A superfície deverá ser umedecida.

MEMORIAL DESCRITIVO DE ARQUITETURA

HOSPITAL MUNICIPAL DE DIADEMA – SÃO PAULO

- 8.1.6.3. Inicialmente deverá ser preparada mistura de cal e areia, que deverá ficar em repouso para queima de eventuais detritos de calcário ainda não calcinados; somente na hora do seu emprego, deverá ser adicionado o cimento, na proporção de 158 kg/m³ da mistura previamente preparada.
- 8.1.6.4. A argamassa deverá ser utilizada no máximo em 2,5 horas a partir do contato com a água e desde que não apresente qualquer sinal de endurecimento.
- 8.1.6.5. Deverão ser utilizadas guias para sarrafeamento, espaçadas 2m no máximo.
- 8.1.6.6. A argamassa deverá ser aplicada em camada uniforme, espessura regular, nivelada, fortemente comprimida sobre a superfície a ser revestida, atingindo a espessura máxima de 20mm.
- 8.1.6.7. Cuidado especial deverá ser tomado em relação ao prumo do revestimento no ponto de transição entre a parte executada, com e sem andaimes.
- 8.1.6.8. A superfície não deverá ser desempenada, apenas sarrafeada, de modo a facilitar a aderência do reboco.

REBOCO

8.1.7. DESCRIÇÃO:

- 8.1.7.1. Argamassa traço 1:2:8, cal e areia fina espessura máxima 3mm.
- 8.1.7.2. Cal hidratada.
- 8.1.7.3. Areia isenta de torrões de argila, gravetos, mica, impurezas orgânicas, cloreto de sódio, etc.
- 8.1.7.4. Poderá ser utilizada argamassa industrializada com as mesmas características.

8.1.8. APLICAÇÃO:

- 8.1.8.1. Alvenaria interna de blocos ou tijolos, tetos e superfícies lisas de concreto que já tenham recebido emboço, conforme projeto.

8.1.9. EXECUÇÃO:

- 8.1.9.1. A superfície deverá ser umedecida.
- 8.1.9.2. A argamassa deverá ser utilizada no máximo em 2,5 horas a partir do contato com água.
- 8.1.9.3. A argamassa deverá ser aplicada em camada uniforme e nivelada, fortemente comprimida sobre a superfície a ser aplicada.
- 8.1.9.4. Deverão ser executadas arestas bem definidas, vivas, deixando à vista a aresta da cantoneira, quando utilizada.
- 8.1.9.5. A superfície deverá ser desempenada com régua e desempenadeira de madeira.

MEMORIAL DESCRITIVO DE ARQUITETURA

HOSPITAL MUNICIPAL DE DIADEMA – SÃO PAULO

PORCELANATO

8.1.10. DESCRIÇÃO:

- 8.1.10.1. Peças vitrificadas, lisas, de 1ª qualidade, retificadas, coloração uniforme, vitrificação homogênea, arestas bem definidas, esmalte resistente a ponta de aço; não devendo apresentar deformações, empenamentos, escamas, rachaduras, fendas, trincas, bolhas ou lascas.
- 8.1.10.2. Deverá ser utilizada para o assentamento, argamassa específica para porcelanato, seguindo rigorosamente as instruções do fabricante.
- 8.1.10.3. Dimensões variadas, seguindo indicações do projeto. Outras dimensões ou especificações deverão ser previamente aprovadas pela arquitetura.
- 8.1.10.4. Os Rodapés e demais acessórios deverão seguir a mesma linha do revestimento cerâmico.
- 8.1.10.5. Rejunte Epóxi, produto tri-componente composto por resina, endurecedor e carga mineral. Deverá ser 100% impermeável, resistente á manchas e ao ataque químico, assim como ação de fungos e bactérias. Espessura do rejunte 2mm..
- 8.1.10.6. Cor e referência do porcelanato: conforme especificação contida na tabela de acabamentos.

8.1.11. APLICAÇÃO:

- 8.1.11.1. Revestimento interno das paredes dos Sanitários, Vestiários, Copas, DMLs, Expurgos, Utilidades, na proteção das paredes sobre lavatórios de mãos nos consultórios, postos de enfermagem, RPA, observação e similares; e outras áreas molhadas indicadas em projeto.

8.1.12. EXECUÇÃO:

- 8.1.12.1. Recomenda-se adquirir, de um mesmo lote, a totalidade das peças cerâmicas a fim de se evitar diferenças de tonalidade entre as peças.
- 8.1.12.2. As peças deverão ser assentadas com juntas de espessura constantes e mínimas, de acordo com o permitido pelo fabricante e seguir rigorosamente a paginação detalhada no projeto arquitetônico.
- 8.1.12.3. Para passagem de instalações, as peças cerâmicas deverão ser recortados e nunca quebrados; as bordas de corte deverão ser esmerilhadas de forma a se apresentarem lisas e sem irregularidades.
- 8.1.12.4. Os cantos externos deverão ser protegidos com cantoneiras de alumínio pintura eletrostática branca.
- 8.1.12.5. Passados cinco dias do assentamento, as peças deverão ser rejuntadas com pasta de cimento ou rejunte pré-fabricado, aplicado à espátula de borracha; o excesso deverá ser retirado com pano úmido. A cor do rejunte deverá seguir a mesma tonalidade da peça cerâmica especificada.
- 8.1.12.6. Após a cura da pasta, a superfície deverá ser limpa com pano seco ou esponja de aço macia.

MEMORIAL DESCRITIVO DE ARQUITETURA

HOSPITAL MUNICIPAL DE DIADEMA – SÃO PAULO

9. REVESTIMENTOS ESPECIAIS DE PAREDE

PROTEÇÃO RADIOLÓGICA COM BARITA

9.1.1. DESCRIÇÃO:

- 9.1.1.1. Material calcinado e homogeneizado, composto de barita, catalisadores, aceleradores e aglomerantes, preparado especificamente para blindagem de salas radiológicas.

9.1.2. APLICAÇÃO:

- 9.1.2.1. Revestimento especial para salas que exijam Proteção Radiológica, conforme indicação em projeto.

9.1.3. EXECUÇÃO:

- 9.1.3.1. A correta espessura da camada de revestimento será especificada de acordo com os equipamentos a serem instalados.
- 9.1.3.2. Sobre o revestimento de blindagem, deverá ser aplicada massa corrida e dado o acabamento conforme indicação em projeto.
- 9.1.3.3. Projeto executivo deverá ser fornecido pelo fabricante.

PROTEÇÃO CONTRA RÁDIO FREQUENCIA E BLINDAGEM MAGNÉTICA

9.1.4. DESCRIÇÃO:

- 9.1.4.1. Painéis rígidos de cobre (gaiola de Faraday) contra rádio frequência (obrigatório) e aço silício para blindagem magnética (caso necessário), contra agentes externos que possam influenciar no resultado do exame (ex. automóveis).

9.1.5. APLICAÇÃO:

- 9.1.5.1. Nas paredes, teto e piso da sala de ressonância magnética.

9.1.6. EXECUÇÃO:

- 9.1.6.1. A necessidade ou não da blindagem magnética deverá ser indicado pelo consultor físico.
- 9.1.6.2. A correta espessura da camada de revestimento será especificada de acordo com os equipamentos a serem instalados.
- 9.1.6.3. Sobre o revestimento de blindagem, deverá ser aplicada massa corrida e dado o acabamento conforme indicação em projeto.
- 9.1.6.4. Projeto executivo deverá ser fornecido pelo fabricante.

PAINEL ACÚSTICO

9.1.7. DESCRIÇÃO:

- 9.1.7.1. Painéis acústico, para área técnica, película protetora antichama. Fixado através de tela de ferro galvanizado.

MEMORIAL DESCRITIVO DE ARQUITETURA

HOSPITAL MUNICIPAL DE DIADEMA – SÃO PAULO

9.1.8. APLICAÇÃO:

- 9.1.8.1. Nas casas de máquinas de infra predial (climatização, subestação, geradores, salas elétricas, e onde indicado em projeto)

9.1.9. EXECUÇÃO:

- 9.1.9.1. As paredes deverão estar niveladas e os painéis serão encaixados em perfis de fixação metálicos.
- 9.1.9.2. Deverão ser seguidas todas as indicações de instalação e manutenção do produto, feitas pelo fabricante.
- 9.1.9.3. Projeto executivo da estrutura metálica de fixação dos painéis deverá ser fornecido por empresa especializada. No projeto de arquitetura constam detalhes genéricos e orientativos.
- 9.1.9.4. As proteções acústicas de todas as casas de máquinas, salas de geradores, chillers e suas respectivas portas deverão ser oportunamente reavaliadas pelo construtor da obra no decorrer da sua execução, bem como submeter os resultados obtidos à aprovação prévia da localização, em função das características dos equipamentos que efetivamente vierem a ser instalados nesses ambientes, ou outros, visando garantir o atendimento às normas técnicas vigentes.

PLACA DE VINIL RÍGIDO

9.1.10. DESCRIÇÃO:

- 9.1.10.1. Chapa rígida em material vinílico, espessura 1mm e com resistência bacteriana.

9.1.11. APLICAÇÃO:

- 9.1.11.1. Proteção para as paredes com pintura, onde haja lavatórios de mãos, conforme indicado no projeto de acabamentos.

9.1.12. EXECUÇÃO:

- 9.1.12.1. As chapas serão coladas sobre a parede, que deverá estar nivelada e acabada.
- 9.1.12.2. Todo o processo de instalação deverá ser feito por mão-de-obra especializada.

MEMORIAL DESCRITIVO DE ARQUITETURA

HOSPITAL MUNICIPAL DE DIADEMA – SÃO PAULO

10. REVESTIMENTO DE PISO

PORCELANATO

10.1.1. DESCRIÇÃO:

- 10.1.1.1. Peças produzidas a partir de material argiloso, podendo ser extrudada ou não, esmaltadas ou massa única, e queimadas a altas temperaturas.
- 10.1.1.2. Argamassa de assentamento e rejunte específico para porcelanato.
- 10.1.1.3. Placas para alto tráfego – PEI 5, antiderrapante
- 10.1.1.4. Cores variadas, seguindo indicações e especificações constantes no projeto, tabela de acabamentos.
- 10.1.1.5. Rejunte Epóxi, produto tri-componente composto por resina, endurecedor e carga mineral. Deverá ser 100% impermeável, resistente à manchas e ao ataque químico, assim como ação de fungos e bactérias. Espessura do rejunte 2mm na cor marfim.

10.1.2. APLICAÇÃO:

- 10.1.2.1. Nos pisos dos Sanitários, Vestiários, Copas, Expurgos, Utilidades e demais ambientes especificados em projeto.

10.1.3. EXECUÇÃO:

- 10.1.3.1. Recomenda-se adquirir, de um mesmo lote, a totalidade das peças cerâmicas a fim de se evitar diferenças de tonalidade entre as peças.
- 10.1.3.2. Todos os pisos assentados em áreas molhadas deverão ter declividade de 1%, no mínimo, em direção ao ralo e/ou porta externa, para o perfeito escoamento da água.
- 10.1.3.3. As bases deverão estar perfeitamente niveladas, limpas e secas.
- 10.1.3.4. As peças não poderão ser quebradas. Quando necessário deverão ser recortadas à máquina e esmerilhadas.
- 10.1.3.5. A colocação das peças deverá seguir rigorosamente a paginação detalhada no projeto arquitetônico.
- 10.1.3.6. As juntas deverão ficar perfeitamente perpendiculares entre si, formando painéis absolutamente uniformes, sem depressões ou saliências. Deverão apresentar medidas constantes e com espessura mínima permitida pelo fabricante.
- 10.1.3.7. Deverá ser utilizado rejunte específico para porcelanato e executado de forma que preencham todas as juntas, sem partes ocas ou interrupções. A cor do rejunte deverá seguir a mesma tonalidade da peça cerâmica especificada.

CIMENTADO DESEMPENADO

10.1.4. DESCRIÇÃO:

MEMORIAL DESCRITIVO DE ARQUITETURA

HOSPITAL MUNICIPAL DE DIADEMA – SÃO PAULO

10.1.4.1. Piso cimentado com argamassa de cimento e areia sem peneirar traço 1:3, com espessura conforme projeto arquitetônico, requadrado em painéis de 1,80 x 1,80m, alternadamente, ou a cada 1.80m. Juntas secas seladas, com camada impermeabilizante.

10.1.4.2. APLICAÇÃO: Nos locais indicados em projeto, casas de máquinas, estacionamento coberto.

10.1.5. EXECUÇÃO:

10.1.5.1. A argamassa deve ser lançada imediatamente após o lançamento do lastro de concreto para cura conjunta. A superfície final deve ser desempenada.

GRANITO

10.1.6. DESCRIÇÃO:

10.1.6.1. Placas de granito, espessura 20mm, dimensões uniformes, superfície regularizada, lisa polido ou levigado, e com cantos perfeitos e sem lascas.

10.1.6.2. Dimensões variadas conforme especificação do projeto arquitetônico.

10.1.6.3. Acabamento: Liso e polido para áreas internas e levigado para áreas externas.

10.1.7. APLICAÇÃO:

10.1.7.1. Conforme indicado em projeto.

10.1.8. EXECUÇÃO:

10.1.8.1. Recomenda-se adquirir, de um mesmo lote, a totalidade das peças cerâmicas a fim de se evitar grandes diferenças de tonalidade entre as placas de granito.

10.1.8.2. O contrapiso deverá ser molhado antes do lançamento da argamassa de assentamento.

10.1.8.3. Deverá ser obedecida a declividade mínima de 0,5 % em relação a ralos ou portas, quando não especificada em projeto.

10.1.8.4. A colocação das peças deverá seguir rigorosamente a paginação detalhada no projeto arquitetônico.

10.1.8.5. As juntas deverão ter de 2mm.

10.1.8.6. Deverá ser verificado por percussão o perfeito assentamento das placas de piso, após a pega da argamassa, e substituídas àquelas que não apresentarem total fixação e/ou soarem "oco".

10.1.8.7. Os rodapés deverão ser do mesmo material com h = 10,0cm.

10.1.8.8. A superfície deverá ser limpa com serragem antes do completo endurecimento da pasta de rejuntamento.

10.1.8.9. Após a execução, o piso deverá permanecer protegido até o final da obra.

10.1.8.10. Deverá ser usado cimento branco para peças claras.

PISO INTERTRAVADO DE CONCRETO PERMEAVEL

MEMORIAL DESCRITIVO DE ARQUITETURA

HOSPITAL MUNICIPAL DE DIADEMA – SÃO PAULO

10.1.9. DESCRIÇÃO:

- 10.1.9.1. Piso em blocos de concreto poroso intertravado permeável drenante, conforme ABNT NBR 9781.
- 10.1.9.2. Tipologias: retangular com 10x20x8cm com resistência 35mpa.
- 10.1.9.3. Assentamentos: assentamento espinha de peixe, cor cinza, recortes por processo mecanizado (serra) onde necessário. Assentamento sobre areia grossa, pedrisco compactado, brita compactada e solo natural compactado.

10.1.10. APLICAÇÃO:

- 10.1.10.1. Vagas de estacionamentos descoberto, arruamento interno, conforme indicado em projeto.

10.1.11. EXECUÇÃO:

- 10.1.11.1. O solo deverá estar limpo e compactado com caimento entre 1 e 5%. A base de assentamento será executada por camadas de brita grossa (5 cm), de brita fina (5 cm) e após uma camada de areia grossa para o assentamento das peças, deverá ser garantido que a peça esteja totalmente apoiada. Este coxim de areia deve ser confinado por guias e meios fios. O assentamento das peças deverá ser do centro para as bordas.
- 10.1.11.2. As juntas (3mm) entre peças devem ficar desencontradas para melhor proteção das arestas, serão preenchidas com areia grossa.
- 10.1.11.3. A preparação de sistema de drenagem será conforme projeto de instalação hidráulica.
- 10.1.11.4. Não serão aceitas placas deformadas, trincadas, fora de nível ou outro fator que impeça a perfeita acessibilidade e segurança do passageiro.
- 10.1.11.5. O piso final deverá apresentar aspecto uniforme sem desníveis, saliências, reentrâncias ou qualquer outra imperfeição que possa comprometer o perfeito acabamento e a acessibilidade.

PISO VINÍLICO HOMOGÊNEO

10.1.12. DESCRIÇÃO:

- 10.1.12.1. Piso vinílico em manta de PVC homogênea flexível calandrada, com partículas de PVC transparente e padrão mesclado direcional.
- 10.1.12.2. Com tratamento de poliuretano foto-reticulado que permite o restauro total da superfície através de polimento. Revestimento bacteriostático e fungistático.
- 10.1.12.3. Com resistência ao encolhimento residual e isento de enxofre e borracha sintética.
- 10.1.12.4. Espessura de 2mm, devendo atender às normas da ABNT-NBR 7382/7376/7385 no que diz respeito à penetração, impacto e resistência a agentes químicos.
- 10.1.12.5. O rodapé será do tipo hospitalar boleado feito com perfil específico para acabamento de rodapé e peça para canto curvo. Altura de 10cm.

MEMORIAL DESCRITIVO DE ARQUITETURA

HOSPITAL MUNICIPAL DE DIADEMA – SÃO PAULO

10.1.13. APLICAÇÃO:

- 10.1.13.1. Em todos os pavimentos, internamente, conforme o indicado em projeto.

10.1.14. EXECUÇÃO:

- 10.1.14.1. No caso de assentamento sobre contrapiso a base deverá estar perfeitamente nivelada, desempenada, limpa e isenta de umidade.
- 10.1.14.2. Colagem deverá ser executada com mão de obra especializada, fornecida ou indicada pelo fabricante.
- 10.1.14.3. Conservação: através da utilização de cera e detergente recomendado pelo fabricante.

PISO VINÍLICO CONDUTIVO

10.1.15. DESCRIÇÃO:

- 10.1.15.1. Piso vinílico do tipo condutivo, liso em manta semi flexível, fabricada com resina de PVC, plastificante e pigmentos.
- 10.1.15.2. Espessura de 2mm.
- 10.1.15.3. O rodapé será do tipo hospitalar boleado feito com perfil específico para acabamento de rodapé e peça para canto curvo. Altura de 10cm.

10.1.16. APLICAÇÃO:

- 10.1.16.1. Nas salas de cirurgia e de exames que exijam esse tipo de piso, conforme indicação do projeto de arquitetura.

10.1.17. EXECUÇÃO:

- 10.1.17.1. O contrapiso deverá estar desempenado, regularizado e com APLICAÇÃO: de película de P.V.C.
- 10.1.17.2. Sob a manta deverá ser aplicada uma malha de cobre condutiva eletrostática devidamente aterrada. Deverá atender às exigências da "NationalFireProtectionAssociation", para pisos antiestáticos (NFPA 56) – Padrões para uso de anestésicos inflamáveis.

PISO MONOLÍTICO (tipo granilite)

10.1.18. DESCRIÇÃO:

- 10.1.18.1. Argamassa especial à base de cimento Portland e agregado monolítico rochoso com granulometria apropriada, de alta resistência e moldado "in loco". Separados por juntas plásticas.
- 10.1.18.2. Deverá ser aplicado sobre argamassa de cimento e areia traço 1:3.
- 10.1.18.3. Os rodapés serão boleados com raio de concordância de 2cm e h=10cm.

10.1.19. APLICAÇÃO:

- 10.1.19.1. Almoxarifados, resíduos, central material esterilizado.

10.1.20. EXECUÇÃO:

MEMORIAL DESCRITIVO DE ARQUITETURA

HOSPITAL MUNICIPAL DE DIADEMA – SÃO PAULO

- 10.1.20.1. O piso será aplicado sobre uma base perfeitamente regularizada.
- 10.1.20.2. As execuções da base e do piso deverão ser realizadas através de mão-de-obra especializada.
- 10.1.20.3. Para o preparo do piso deverão ser seguidas rigorosamente as recomendações do fabricante quanto à dosagem do agregado e do cimento, bem como a correta mistura do cimento para a obtenção perfeita da tonalidade desejada do piso.
- 10.1.20.4. O piso deverá ser acabado e nivelado com desempenadeira de madeira.
- 10.1.20.5. A cura deverá ser feita por umidificação constante durante 6 dias.
- 10.1.20.6. O polimento será dado através de passagens sucessivas de máquina politriz dotada de pedra de esmeril de grana 80.
- 10.1.20.7. Nas escadas de segurança os degraus deverão ter as quinas levemente arredondadas, sem saliência no encontro do piso com o espelho.
- 10.1.20.8. Deverá ser executado com os devidos caimentos para as águas de lavagem.
- 10.1.20.9. A paginação das juntas plásticas deverá seguir o especificado no projeto arquitetônico.

RODAPÉS, SOLEIRAS, PEITORIS, CHAPINS E ACESSÓRIOS

10.1.21. DESCRIÇÃO:

- 10.1.21.1. Os rodapés e demais acessórios de acabamento deverão acompanhar a mesma linha especificada para o piso.
- 10.1.21.2. Para as soleiras internas, deverá ser adotado o seguinte critério: em ambientes contíguos e de mesmo nível, se os pisos forem iguais a soleira também o será; se forem de pisos diferentes, a soleira será em granito polido.
- 10.1.21.3. As soleiras externas serão em granito polido, na largura dos batentes das portas.
- 10.1.21.4. Os peitoris serão em granito polido, devendo ser previsto espaço para a pingadeira.
- 10.1.21.5. Os chapins sobre muretas serão em granito polido, considerando pingadeiras de 1cm de cada lado.
- 10.1.21.6. Os chapins sobre muros serão em concreto moldado in loco, considerando pingadeiras de 1cm de cada lado, conforme indicado na planta de detalhes.

GUIAS/SARJETAS EXTERNAS E INTERNAS

10.1.22. DESCRIÇÃO:

- 10.1.22.1. Externas: Guia e sarjetas de peças pré-moldadas padrão prefeitura local, de concreto pré moldado. Instaladas no passeio público.

MEMORIAL DESCRITIVO DE ARQUITETURA

HOSPITAL MUNICIPAL DE DIADEMA – SÃO PAULO

- 10.1.22.2. Internas: Guia de peças pré-moldadas de concreto (mín. 08x20x80cm). Instaladas em todo o perímetro entre piso e área verde como elemento de divisa entre jardim e piso intertravado.

11. REVESTIMENTO DE TETO

FORRO EM CHAPA DE ALUMINIO COMPOSTO

11.1.1. DESCRIÇÃO:

- 11.1.1.1. Forro linear em chapas de alumínio composto (ACM) suspenso, seguindo paginação da fachada.

11.1.2. APLICAÇÃO:

- 11.1.2.1. Forro de áreas externas no 4º pavimento.

11.1.3. EXECUÇÃO:

- 11.1.3.1. Os painéis serão fixados a um porta-painel, preso à estrutura por tirantes metálicos.
- 11.1.3.2. Quando fixados em áreas externas os tirantes deverão ser rígidos e contra ventados entre si.
- 11.1.3.3. Os arremates serão realizados com travas de porta-painel e cantoneiras de arremate, fornecidas pela empresa.
- 11.1.3.4. O sistema de suspensão através de perfis metálicos deverá ser fixado às estruturas de concreto de forma apropriada com todos os elementos fornecidos e/ou recomendados pelo fabricante.

FORRO DE GESSO ACARTONADO

11.1.4. DESCRIÇÃO:

- 11.1.4.1. Placas de gesso acartonado, do tipo "RU" (Resistente a Umidade - verde), pré-fabricadas a partir de gipsita natural, rejuntadas e parafusadas em estrutura metálica. Prever tabica de 3cm de alumínio anodizado branco, somente onde indicado em projeto.
- 11.1.4.2. Os forros deverão ser monolíticos e resistentes à umidade.
- 11.1.4.3. As placas deverão ser suspensas por tirantes rígidos reguláveis, com perfis de aço zincado.

11.1.5. APLICAÇÃO:

- 11.1.5.1. Nos locais indicados em projeto.

11.1.6. EXECUÇÃO:

- 11.1.6.1. Todo o forro deverá ser instalado por mão-de-obra especializada, fornecida.
- 11.1.6.2. Após a instalação, todas as placas deverão ser rejuntadas para perfeito acabamento.
- 11.1.6.3. A estrutura e os tirantes deverão ser fixados às lajes por parafusos e buchas.
- 11.1.6.4. A estrutura deverá receber reforço nos locais onde serão instaladas as luminárias.

MEMORIAL DESCRITIVO DE ARQUITETURA

HOSPITAL MUNICIPAL DE DIADEMA – SÃO PAULO

- 11.1.6.5. Todas as recomendações técnicas do fabricante do forro deverão ser rigorosamente obedecidas quanto ao transporte, armazenamento, manuseio e montagem das peças.
- 11.1.6.6. Onde indicado em projeto o forro receberá proteção radiológica ou magnética.

FORRO DE GESSO REMOVÍVEL

11.1.7. DESCRIÇÃO:

- 11.1.7.1. Placas de gesso modulado, revestidas à quente, com película de PVC na face aparente, removíveis, com acabamento liso e bordas retas.
- 11.1.7.2. Dimensões: 125 x 62,5x 1,25cm e 62,5x62,5x1,25cm.
- 11.1.7.3. Estrutura e tirantes reguláveis. Os perfis de aço serão em “T”, do tipo clicado.
- 11.1.7.4. Detalhes das bordas das placas: com recorte para encaixe do perfil metálico (tipo “tegular”).

11.1.8. APLICAÇÃO:

- 11.1.8.1. Conforme indicado em projeto.

11.1.9. EXECUÇÃO:

- 11.1.9.1. A estrutura e os tirantes deverão ser fixados às lajes por parafusos e buchas.
- 11.1.9.2. A estrutura deverá receber reforço nos locais onde serão instaladas as luminárias.
- 11.1.9.3. Todas as recomendações técnicas do fabricante do forro deverão ser rigorosamente obedecidas quanto ao transporte, armazenamento, manuseio e montagem das peças.

MEMORIAL DESCRITIVO DE ARQUITETURA

HOSPITAL MUNICIPAL DE DIADEMA – SÃO PAULO

12. ESQUADRIAS

CAIXILHOS DE ALUMÍNIO

12.1.1. DESCRIÇÃO:

- 12.1.1.1. As esquadrias deverão obedecer às indicações e orientações contidas nos cadernos de detalhes do projeto executivo de arquitetura.
- 12.1.1.2. Todos os materiais empregados deverão ser de boa qualidade, devidamente protegidos contra infiltração de águas pluviais.
- 12.1.1.3. Nas esquadrias, a fim de se evitar vibrações, atritos e ruídos, não será permitido o contato direto entre as peças móveis, os quais se fará através de peças de nylon (roldanas, freios e escovas).
- 12.1.1.4. As tipologias de caixilhos de alumínio adotadas no projeto são: maxim-ar, basculante, fixo, veneziana, guilhotina.
- 12.1.1.5. Os caixilhos do tipo guilhotina terão contrapeso balanceado.
- 12.1.1.6. As áreas da cozinha, refeitórios, copas, laboratórios, esterilização, resíduos e demais áreas indicadas em projeto terão telas do tipo mosquiteiro acopladas aos caixilhos.
- 12.1.1.7. Acabamento: pintura eletrostática na cor branca ou conforme indicação em projeto.

VISORES DOS QUARTOS E DEMAIS AMBIENTES

12.1.2. DESCRIÇÃO:

- 12.1.2.1. Caixilho fixo de alumínio, com vidro duplo do tipo laminado.
- 12.1.2.2. Acabamento: pintura eletrostática na cor branca ou conforme indicação em projeto.

12.1.3. APLICAÇÃO:

- 12.1.3.1. Nos quartos de isolamentos, pediatria, psiquiatria e demais locais indicados no projeto.
- 12.1.3.2. Dimensões conforme projeto.

CAIXILHOS DE FERRO

12.1.4. DESCRIÇÃO:

- 12.1.4.1. Todo o projeto executivo das esquadrias de ferro deverá ser desenvolvido por firma especializada, que fornecerá e instalará as esquadrias.
- 12.1.4.2. O projeto executivo atenderá, dentre outros, aos aspectos do correto dimensionamento de perfis, vidros, etc. Os detalhes que constam no projeto executivo são apenas orientadores e não para fabricação.
- 12.1.4.3. Caixilhos do tipo ventilação permanente
- 12.1.4.4. Requadros em perfis tubulares 2" x 2"

MEMORIAL DESCRITIVO DE ARQUITETURA

HOSPITAL MUNICIPAL DE DIADEMA – SÃO PAULO

- 12.1.4.5. Veneziana em cantoneira de ferro galvanizado 1 ¼" x 1 ¼"
- 12.1.4.6. Tela metálica em malha de 1", fio 12 galvanizado
- 12.1.4.7. Cantoneira de ferro galvanizado 1" x 1"
- 12.1.4.8. Acabamento: pintura esmalte com acabamento fosco. Cor grafite
- 12.1.5. ACESSÓRIOS
- 12.1.5.1. Acessórios para fixação dos caixilhos
- 12.1.6. APLICAÇÃO:
- 12.1.6.1. Nos locais indicados em projeto.

CAIXILHOS PARA CHAMAS E PORTAS CORTA-FOGO

- 12.1.7. DESCRIÇÃO:
 - 12.1.7.1. Porta composta de núcleo isolante recoberto por painéis em chapa de aço, destinada a retardar a propagação de chamas de incêndio entre dois ambientes.
 - 12.1.7.2. As portas deverão ter barras anti-pânico, com acionamento rápido pelo lado interno do ambiente, ou no sentido da rota de fuga e com visores com vidro corta fogo (se na circulação) e deverão seguir as normas técnicas cabíveis. Somente nos locais indicados em projeto.
 - 12.1.7.3. Caixilhos compostos de núcleo isolante recoberto por painéis em chapa de aço, destinada a retardar a propagação de incêndio entre dois ambientes, acabamento superficial em tinta não combustível.
- 12.1.8. APLICAÇÃO:
 - 12.1.8.1. Nos locais indicados em projeto
- 12.1.9. EXECUÇÃO:
 - 12.1.9.1. Todos os detalhes construtivos para a fabricação das PCF's e caixilhos "para chamas" deverão ser seguidos conforme o que consta nas normas técnicas cabíveis, e segundo seu nível de isolamento contra o fogo.
 - 12.1.9.2. O acabamento dos caixilhos serão em tinta não combustível.
 - 12.1.9.3. O fornecedor deverá garantir que o conjunto/sistema do caixilho: vidro + perfis + isolamento + vedação + sistema de ancoragem, tenham características "para chamas" asseguradas, de acordo com seu modo de fabricação e normas técnicas vigentes.

PORTAS DE COMPENSADO DE MADEIRA

- 12.1.10. DESCRIÇÃO:
 - 12.1.10.1. Portas de 35 mm, encabeçadas com requadros de fechamento em madeira maciça e acabamento em laminado melamínico padrão amadeirado, conforme projeto arquitetônico específico. As extremidades da folhas da porta receberão proteção em "U" em vinil de alta resistência em todo seu perímetro.

MEMORIAL DESCRITIVO DE ARQUITETURA

HOSPITAL MUNICIPAL DE DIADEMA – SÃO PAULO

- 12.1.10.2. Na execução do serviço, a madeira deverá ser de boa qualidade, seca e isenta de defeitos, tais como rachaduras, nós, escoriações, empenamentos, etc.
- 12.1.10.3. As folhas respeitarão o padrão comercial: 72, 82, 92, 112 e etc.
- 12.1.10.4. As portas terão aplicação de faixas em vinil de alta resistência, na sua parte inferior como proteção á impactos em ambos os lados.
- 12.1.10.5. Portas com visores de vidro nos locais definidos em projeto arquitetônico deverão ter acabamento adequado, com encabeçamento, rebaixo e guarnição de alumínio para a fixação dos vidros laminados.
- 12.1.10.6. Portas para sanitários e banheiros do tipo PCD (Pessoa Com Deficiência) deverão ter puxador horizontal na face interna das portas, em aço inox.
- 12.1.10.7. Portas com miolo acústico onde indicado em projeto. Detalhamento acústico deverá ser ratificado pelo consultor de acústica, a ser contratado na etapa do projeto executivo.

BATENTES

12.1.11. DESCRIÇÃO:

- 12.1.11.1. Os batentes das portas serão metálicos do tipo envolvente e deverão ser fornecidos e instalados por empresa competente.
- 12.1.11.2. Acabamento: os batentes envoltentes receberão pintura com tinta esmalte acetinado.
- 12.1.11.3. A colocação dos batentes deverá ser cuidadosa no que se refere a prumos e alinhamentos.

12.1.12. ACESSÓRIOS:

- 12.1.12.1. Dobradiças reforçadas: 3 ½" x 3"
- 12.1.12.2. Instalação de 3 dobradiças reforçadas para folhas de até 92cm de largura, acima desta, utilizar 4 dobradiças reforçadas por folha.
- 12.1.12.3. As portas com grandes vãos terão arruelas intermediárias de desgastes.
- 12.1.12.4. As portas duplas de ambientes e circulações, portas dos banheiros/sanitários públicos, banheiros e vestiários dos funcionários, cozinha, e outros conforme projeto terão mola hidráulica aérea com sistema de braço deslizante.
- 12.1.12.5. Maçanetas do tipo alavanca de alta resistência. Especificações ver projeto de detalhes de portas.
- 12.1.12.6. Fechaduras da mesma linha adequadas para cada tipo de uso: interno, externo, banheiros.

12.1.13. ACABAMENTO:

- 12.1.13.1. Revestimento das folhas com laminado melamínico texturizado em ambos os lados e aplicação de chapa de vinil de alta resistência onde

MEMORIAL DESCRITIVO DE ARQUITETURA

HOSPITAL MUNICIPAL DE DIADEMA – SÃO PAULO

forem pertinentes. Encabeçamento da folha da porta revestido com vinil em toda sua extensão.

12.1.13.2. Batentes metálicos: pintura com tinta esmalte sintético.

12.1.13.3. Maçanetas e ferragens conforme especificações de projeto.

PORTAS PARA BOXES E SANITARIOS

12.1.14. DESCRIÇÃO:

12.1.14.1. Portas em laminado melamínico TS (maciça) com acabamento texturizado nas duas faces, á prova d'água, largura útil de 80cm.

12.1.14.2. Batentes em perfis montantes de alumínio de alta resistência, anodizado natural para fixação no granito.

12.1.15. ACESSÓRIOS

12.1.15.1. Dobradiças em alumínio com controle de abertura, 3 unidades por folha.

12.1.15.2. Fechaduras tipo "tarjeta" de sobrepor, com visor "livre/ocupado", com corpo de nylon reforçado com fibra de vidro.

12.1.16. APLICAÇÃO:

12.8.3.1. Nos boxes dos sanitários e chuveiros.

PORTAS BLINDADAS (RAIO-X, TOMOGRAFIA,ANGIOGRTAFIA E RESSONANCIA MAGNETICA)

12.1.17. DESCRIÇÃO:

12.1.17.1. Conjunto de portas e batentes especiais para impedir o vazamento Do radiação (tomo, r.x, angio) e radio frequência (ressonância).

12.1.17.2. As folhas das portas são em madeira com miolo sarrafeado, blindada internamente com material isolante apropriado.

12.1.17.3. Espessura total da folha da porta: 40mm.

12.1.17.4. Batentes em aço chapa 14, espessura de 8cm, com aba de 5cm para sobreposição na blindagem da parede e 2cm para sobreposição na folha da porta.

12.1.18. ACESSÓRIOS

12.1.18.1. Dobradiças reforçadas em aço.

12.1.18.2. Fechadura especial.

12.1.19. ACABAMENTO

12.1.19.1. Porta com acabamento em laminado melamínico.

12.1.19.2. Fechadura: especial fornecida pela empresa.

12.1.19.3. Dobradiças reforçadas em aço: cromadas.

12.1.20. APLICAÇÃO:

12.1.20.1. Nos ambientes que necessitem de blindagem de raio x e radio frequência.

MEMORIAL DESCRITIVO DE ARQUITETURA

HOSPITAL MUNICIPAL DE DIADEMA – SÃO PAULO

13. REVESTIMENTOS EXTERNO

MASSA ACRILICA TEXTURIZADA + ACABAMENTO COM PINTURA ACRILICA

13.1.1. DESCRIÇÃO:

13.1.1.1. Massa Texturizada com aplicação em spray sobre revestimento (chapisco e emboço), composição acrílico de alta durabilidade. E posterior pintura acrílica na cor indicada em projeto.

13.1.1.2. Material formulado a partir de cimento, resinas acrílicas, retentores e agregados minerais.

O material dever atender à norma técnica NBR 13749/96 – Especificação de Revestimento de paredes e Tetos de Argamassas Inorgânicas.

13.1.2. APLICAÇÃO:

13.1.2.1. No revestimento externo, conforme indicado no projeto.

13.1.3. EXECUÇÃO:

13.1.3.1. O material é aplicado com pistola e posterior espatulamento, para receber, após cura, pintura látex acrílico.

13.1.3.2. O substrato deverá estar devidamente curado, coeso e isento de impurezas como gordura, ferrugem, etc.

13.1.3.3. A massa texturizada deverá ser aplicada sobre emboço sarrafeado e desempenado e poderá ser aplicado diretamente sobre o concreto.

ALUMINIO COMPOSTO

13.1.4. Fachada receberá acabamento em ACM (aplicadas sobre a alvenaria com revestimento de chapisco/emboço/reboco e pintura acrílica preto, acabamento fosco),

BRISE METALICO

13.1.5.

BRISE METÁLICO FIXO EM CHAPA LISA ALUZINC PRÉ-PINTADA, FORMATO OGIVA, LÂMINA FRONTAL DE 200MM

PEDRA NATURAL

13.1.6. Pedra natural tipo madeira, com colocação desencontrada, para revestimento de muros, onde indicado em projeto.

MEMORIAL DESCRITIVO DE ARQUITETURA

HOSPITAL MUNICIPAL DE DIADEMA – SÃO PAULO

14. VIDROS

DESCRIÇÃO:

- 14.1.1. A espessura dos vidros será em função das áreas de abertura, distâncias das mesmas em relação ao piso, vibração e exposição a ventos fortes dominantes.
- 14.1.2. Os vidros dos caixilhos serão do tipo temperado laminado transparente, liso, e não poderão apresentar bolhas, lentes, ondulações, ranhuras ou outros defeitos, objetivando padrões de segurança e isolamento acústico e térmico.
- 14.1.3. Todos os caixilhos terão vidros com película interna de PVB incolor, com exceção dos ambientes que necessitem de privacidade, onde deverá ter uma película de PVB branco, tais como sanitários, vestiários, RPA's, etc., de acordo com as indicações contidas no projeto arquitetônico.

VIDRO TEMPERADO LAMINADO

14.1.4. DESCRIÇÃO:

- 14.1.4.1. Vidro constituído por duas chapas de vidro temperado intercaladas por plástico Polivinil Butiral (PVB).
- 14.1.4.2. Vidro de segurança, pois em caso de quebra, os cacos ficam aderidos ao PVB e estilhaçam em pequenos pedaços, não formam "bicos" perfurantes, reduzindo os riscos de ferimentos às pessoas.

14.1.5. EXECUÇÃO:

- 14.1.5.1. Os vãos dos caixilhos deverão ser medidos com a máxima precisão antes de serem encomendadas as peças de vidro laminado.
- 14.1.5.2. Não serão admitidas, posteriormente na obra, alterações e/ou adaptações nas colocações dos caixilhos.

VISOR PARA PORTA

14.1.6. DESCRIÇÃO:

- 14.1.6.1. Vidro plano laminado em placas isentos de bolhas, ranhuras, empenos, defeitos de recortes, furação e outros.

14.1.7. APLICAÇÃO:

- 14.1.7.1. Nos visores das portas internas, conforme indicado em projeto.

14.1.8. EXECUÇÃO:

- 14.1.8.1. Os vãos nas portas para os visores terão acabamento adequado, com encabeçamento, rebaixo e guarnição de alumínio para a fixação do vidro laminado.

MEMORIAL DESCRITIVO DE ARQUITETURA

HOSPITAL MUNICIPAL DE DIADEMA – SÃO PAULO

14.1.8.2. Os vãos dos visores deverão ser medidos com a máxima precisão antes de encomendadas as peças de vidro laminado.

14.1.8.3. Não serão admitidas, posteriormente na obra, alterações e/ou adaptações nas colocações dos caixilhos.

VISOR BLINDADO

14.1.9. DESCRIÇÃO:

14.1.9.1. Visor para blindagem radiológica com gel plumbífero, e espessura de 4cm, oferecendo barreira equivalente a 10mm de chumbo.

14.1.9.2. Visor para blindagem á radio frequência, para sala de ressonância magnética.

14.1.10. APLICAÇÃO:

14.1.10.1. Nos visores das salas que necessitam de blindagem radiológica e a RF, conforme indicado em projeto.

14.1.11. EXECUÇÃO:

14.1.11.1. Para a instalação dos visores deverão ser colocados reforços verticais na parte inferior (peitoril), fixos no piso e no reforço horizontal da base do visor.

14.1.11.2. A instalação dos visores deverá seguir rigorosamente as recomendações do fabricante.

VIDRO PARA CHAMAS

14.16.1. Vidro monolítico temperado resistente ao fogo para até 90 minutos, classificação conforme EN 13501, com transmissão luminosa de 92%, resistência contra mudança brusca de temperatura e choque térmico de 300K e resistência contra vento, cargas permanentes ou impostas de 200N/mm².

14.16.2. Garantia de estanqueidade e integridade em caso de fogo, gases quentes, e fumaça.

GUARDA-CORPO EM VIDRO LAMINADO

14.1.12. DESCRIÇÃO:

14.1.12.1. guarda corpo panorâmico com perfis de alumínio, pintura eletrostática branca.

14.1.12.2. Fechamento em vidro laminado 8mm incolor.

14.1.13. APLICAÇÃO:

MEMORIAL DESCRITIVO DE ARQUITETURA

HOSPITAL MUNICIPAL DE DIADEMA – SÃO PAULO

14.1.13.1. Terraços.

14.1.14. EXECUÇÃO:

14.1.14.1. Deverão ser executados conforme as normas de segurança vigentes.

15. PINTURA

ESMALTE SINTÉTICO

15.1.1. DESCRIÇÃO:

15.1.1.1. Tinta à base de resinas alquídicas obtidas pela reação de poliésteres e óleos secativos.

15.1.1.2. Resistente às intempéries, à umidade, flexível, lavável, sujeito ao ataque de solventes e de secagem ao ar.

15.1.2. APLICAÇÃO:

15.1.2.1. Nos caixilhos de ferro, escadas marinheiro, corrimãos, gradis e demais elementos metálicos como acabamento final, quando não especificado em projeto.

15.1.2.2. Cores conforme projeto de arquitetura.

15.1.3. EXECUÇÃO:

15.1.3.1. Nos rufos e demais elementos metálicos deverão ser aplicados bases antioxidante antes da aplicação do esmalte.

15.1.3.2. Após secagem da base, deverão ser aplicadas 2 a 3 demãos de esmalte sintético, com espaçamento mínimo de 18 horas entre cada uma.

15.1.3.3. Poderá ser utilizado pincel, rolo ou revólver de acordo com as características das superfícies a serem pintadas.

15.1.3.4. Nas grandes superfícies a pintura deverá ser executada preferencialmente a revólver.

TINTA A BASE LÁTEX – PVA E ACRÍLICA.

15.1.4. DESCRIÇÃO:

15.1.4.1. Base solúvel em água, acabamento acetinado, com agentes fungicidas e bactericidas.

15.1.4.2. Primer: selador de fundo.

15.1.5. APLICAÇÃO:

15.1.5.1. Forro e parede rebocada, conforme indicação em projeto.

15.1.6. EXECUÇÃO:

15.1.6.1. Antecedendo a pintura propriamente dita, como fundo, deverá ser aplicada demão de líquido selador.

15.1.6.2. Após secagem do fundo, 2 demãos de tinta à base de látex, deverão ser aplicadas, espaçadas de no mínimo 2 horas.

MEMORIAL DESCRITIVO DE ARQUITETURA

HOSPITAL MUNICIPAL DE DIADEMA – SÃO PAULO

TINTA À BASE DE EPOXI MODIFICADO.

15.1.7. DESCRIÇÃO:

- 15.1.7.1. Tinta à base de epóxi modificado, de elevada durabilidade, grande resistência à água, maresia e produtos químicos diversos.
- 15.1.7.2. Revestimento impermeabilizante, barreira de proteção contra fungos e bactérias, próprios para hospitais.
- 15.1.7.3. Facilidade de limpeza e elevada resistência.

15.1.8. APLICAÇÃO:

- 15.1.8.1. Conforme indicado em projeto.

15.1.9. EXECUÇÃO:

- 15.1.9.1. A superfície deverá estar bem nivelada e seca.
- 15.1.9.2. Evitar aditivos orgânicos nas argamassas ou impermeabilizantes asfálticos em contato com a superfície.
- 15.1.9.3. Aguardar 30 dias antes de iniciar a pintura.
- 15.1.9.4. Aplicar fundo preparador de paredes de acordo com instrução do fabricante.

MEMORIAL DESCRITIVO DE ARQUITETURA

HOSPITAL MUNICIPAL DE DIADEMA – SÃO PAULO

16.

ELEVADORES

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS/OPERACIONAIS

16.1.1. Características conforme tabela abaixo:

CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS ELEVADORES MACA LEITO	VÃO LIVRE DE PORTA=1.20m
ELEV. 1 E 4 : EMERGENCIA LEITO SEM CASA DE MÁQUINAS	ALTURA LIVRE DA CABINE = 2.50m TIPO DE PORTA: ABERTURA CENTRAL CAPACIDADE DA CABINE: 20 PESSOAS VELOCIDADE: 60M/MIN PARADAS: 13 PERCURSO: 54.05m
ELEV. 7:SERVIÇO LEITO: SEM CASA DE MAQUINAS	PARADAS: 5 PARADAS PERCURSO: 18M
ELEV. 5 E 6 :SERVIÇO LEITO: COM CASA DE MAQUINAS	PARADAS: 12 PERCURSO: 49.50m
CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS ELEVADORES SOCIAIS	VÃO LIVRE DE PORTA=0.90m
ELEV. 2/3: SOCIAIS: COM CASA DE MAQUINAS	ALTURA LIVRE DA CABINE = 2.50m TIPO DE PORTA: ABERTURA CENTRAL CAPACIDADE DA CABINE: 13 PESSOAS
ELEV.8: SOCIAL: SEM CASA DE MAQUINAS	VELOCIDADE: 60M/MIN PARADAS: 12 PERCURSO: 49.50m

Cabine:

- 16.1.2. O painel da frente e a porta serão de aço inoxidável lixado.
- 16.1.3. O teto deverá proporcionar iluminação balanceada e confortável aos passageiros, através de lâmina difusora jateada e galeria de ventilação.
- 16.1.4. Os painéis laterais e de fundo serão em chapa de aço inoxidável lixado e protegidos por corrimão / bate-maca em aço inoxidável.
- 16.1.5. O piso será rebaixado em 20mm para acabamento em granito polido.

MEMORIAL DESCRITIVO DE ARQUITETURA

HOSPITAL MUNICIPAL DE DIADEMA – SÃO PAULO

- 16.1.6. Altura livre interna da cabina de 2,50m.
- 16.1.7. As portas serão de correr, telescópicas automáticas, de duas folhas, com abertura central. Altura das portas de 2,10m e com abertura de acordo com a especificação acima, constante no cálculo de tráfego, com exceção dos elevadores maca leito onde a porta deverá ter vão luz de 1.20m.
- 16.1.8. As cabinas sociais e de serviços deverão possibilitar o transporte, de cadeira de rodas, macas e pessoas com deficiências, com dimensão mínima de 1,40x1,10m, e portas com vão luz mínimo de 0.90m, respeitando a capacidade de transporte do cálculo de tráfego.
- 16.1.9. O desnível entre piso da cabine e o do pavimento não pode exceder 15mm.
- 16.1.10. O vão existente entre a viga do pavimento e a cabine não pode exceder 35mm.

Comando:

- 16.1.11. A coluna de comando com teclas eletrônicas e sinalização. Ao registrar a chamada as teclas, com gravação em Braille e iluminadas, devem emitir sinalização sonora para conforto de deficientes visuais, indicando o sentido em que a cabine de movimentação.

A botoeira da cabine deverá estar localizada entre 0,90m e 1,30m do piso, para atender pessoas com deficiências.

Indicadores:

- 16.1.12. Indicador de posição digital multiponto para identificação de letras e números correspondentes aos pavimentos do edifício.
- 16.1.13. Integrado ao painel de sinalização haverá um display digital indicando hora e temperatura ambiente na cabina.
- 16.1.14. Acompanhando o Indicador de Posição haverá setas direcionais, possibilitando a visualização do movimento da cabina, além da sinalização sonora para conforto de deficientes visuais.

Intercomunicador:

- 16.1.15. Integrado à coluna de comando da cabina, proporcionando conexão com a supervisão predial e com o painel de controle do sistema na casa de máquinas, para solicitação de auxílio.

Luz de Emergência:

- 16.1.16. Mantém a cabina parcialmente iluminada, assegurando o funcionamento do botão de alarme, nos momentos de falta de energia, enquanto houver carga em sua bateria.
- 16.1.17. Serviço independente para cancelar temporariamente as chamadas de pavimentos, permitindo o uso restrito da cabina.

Cortina Luminosa Eletrônica:

MEMORIAL DESCRITIVO DE ARQUITETURA

HOSPITAL MUNICIPAL DE DIADEMA – SÃO PAULO

- 16.1.18. Para controle do movimento de fechamento da porta de cabina, proporcionando maior conforto e segurança aos passageiros. Ao serem interrompidos, os feixes de luz infravermelha impedem a continuidade do fechamento, reabrindo as portas de cabina e pavimento.

Ventilador:

- 16.1.19. Embutido no teto com acionamento comandado através de tecla na coluna de comando da cabina.

Limitador de Carga:

- 16.1.20. Dispositivo instalado na cabina, impedindo sua partida quando a lotação for ultrapassada em 10%.

Dispositivo para Falta de Energia:

- 16.1.21. Sempre que ocorrer falta de energia fornecida pela concessionária, o(s) elevador(es) com este dispositivo permanecerá(ão) em funcionamento, desde que sejam alimentados por energia proveniente de gerador DIESEL instalado no edifício. Para grupos de elevadores, uma estratégia especial será automaticamente habilitada, levando cada uma das cabinas até o pavimento principal. As chamadas serão atendidas pela última cabina do grupo até o restabelecimento do fornecimento de energia pela concessionária e desligamento do gerador a DIESEL. Para elevadores instalados em casas de máquinas isoladas, a construção do edifício deverá interligá-las com os eletrodutos e fiações necessárias à sua conexão.

Máquina de Tração e Acionamento:

- 16.1.22. Máquina de tração com acionamento por motor de corrente alternada, com inversor de tensão e frequência variáveis - VVVF - para controle da velocidade. O conforto aos passageiros é assegurado através de aceleração e frenagens suaves e alta precisão de nivelamento em cada pavimento, independentemente da carga e do percurso realizado.

Sistema de operação em grupo:

- 16.1.23. Para grupo de dois elevadores instalados no mesmo hall, proporcionando economia de energia, fluidez e agilidade de atendimento ao tráfego deverá ser fornecido um sistema para gerenciamento de chamadas e despacho que priorize o atendimentos buscando alcançar o menor tempo estimado de chegada. Chamadas de longa espera ou atribuídas à cabina deverão ser realocadas para atendimento pelo outro carro do grupo.

Sistema de Operação em caso de incêndio:

- 16.1.24. O comando dos elevadores será dotado de uma estratégia de emergência em caso de incêndio que leva a cabina ao pavimento de acesso principal. Para a execução desta estratégia deve ser acionado o dispositivo de incêndio na botoeira do pavimento principal e

MEMORIAL DESCRITIVO DE ARQUITETURA

HOSPITAL MUNICIPAL DE DIADEMA – SÃO PAULO

assegurado o suprimento de energia ao sistema de elevadores. A partir de seu acionamento, as chamadas de cabina e pavimentos serão canceladas. A cabina ao chegar ao pavimento principal ficará estacionada e desligada.

Botoeiras de Pavimento:

- 16.1.25. Terão acionamento por teclas sensíveis eletrônicas iluminadas. Para operação de chamadas com sistema automático com seleção na descida, a botoeira do pavimento principal e demais pavimentos de uso comum, onde especificado, receberá dois botões, permitindo selecionar chamadas de subida e descida. Nos demais pavimentos cada botoeira receberá um botão para seleção de chamadas de descida nos pavimentos superiores e subida para os subsolos.

A botoeira do pavimento deverá estar localizada entre 0,90m e 1,10m do piso, para atender pessoas com deficiências.

Batentes para Portas de Pavimento:

- 16.1.26. Os batentes serão fornecidos em conjunto e com o mesmo acabamento das portas de pavimentos.

Sinalização nos Pavimentos:

- 16.1.27. Indicador de posição multiponto instalado na parte superior do batente da porta de pavimentos.
- 16.1.28. Indicação de Direção nos Pavimentos: O sentido de deslocamento da cabina é indicado por setas direcionais multiponto.

Acabamento para Portas de Pavimento:

- 16.1.29. As portas serão construídas de aço inoxidável escovado.
- 16.1.30. As guarnições serão em granito polido conforme detalhe em projeto.

Campainha e Intercomunicador na sala de controle:

- 16.1.31. Deverá ser fornecida para instalação na sala de segurança ou controle, uma campainha para alarme e um intercomunicador para conexão com a cabina.

MEMORIAL DESCRITIVO DE ARQUITETURA

HOSPITAL MUNICIPAL DE DIADEMA – SÃO PAULO

17. METAIS E ACESSÓRIOS SANITÁRIOS:

MEMORIAL DESCRITIVO DE ARQUITETURA

HOSPITAL MUNICIPAL DE DIADEMA – SÃO PAULO

METAIS SANITÁRIOS (INCLUINDO FIXAÇÕES, CONEXÕES, FLEXÍVEIS E DEMAIS ACESSÓRIOS NECESSÁRIOS PARA O PERFEITO FUNCIONAMENTO DO SISTEMA)
TORNEIRA DE LAVATÓRIO COM FECHAMENTO TEMPORIZADO DE MESA, ACABAMENTO CROMADO E AREJADOR RESTRITOR DE VAZÃO DE 8L/MIN.
TORNEIRA DE MESA PARA BANCADA
ACABAMENTOS DE REGISTRO COM ACABAMENTO CROMADO
TORNEIRA PARA LAVATÓRIO COM FECHAMENTO TEMPORIZADO ATRAVES DE ALAVANCA, COM AREJADOR VAZÃO 8L/MIN, ACABAMENTO CROMADO.
TORNEIRA PARA BANCADA COM MISTURADOR MONOCOMANDO
CHUVEIRO DESVIADOR COM DESVIADOR E DUCHA MANUAL,
TORNEIRA MISTURADOR AQ/AF PARA
DUCHA HIGIENICA
TERMOSTATO: CENTRAL MISTURADORA AQ/AF PARA LAVATÓRIOS (QUARTO E DO BANHEIRO), CHUVEIRO, DUCHA HIGIENICA.
TORNEIRA DE PAREDE PARA TANQUE.
TORNEIRA PARA LAVATÓRIO CIRÚRGICO -ACIONAMENTO COTOVELO
ACESSÓRIOS
RALO LINEAR OCULTO COM ACABAMENTO SUPERIOR IGUAL AO REVESTIMENTO DO PISO
CABIDE DE LOUÇA COM UM GANCHO
SIFÃO DE METAL CROMADO DE 1' X 1 1/2' PARA LAVATÓRIO
SIFAO EM METAL CROMADO PARA PIA AMERICANA, 1.1/2 X 2 "
SIFAO EM METAL CROMADO PARA TANQUE, 1.1/4 X 1.1/2 "
VALVULA EM METAL CROMADO PARA LAVATORIO, 1 " SEM LADRAO
VALVULA EM METAL CROMADO PARA PIA AMERICANA 3.1/2 X 1.1/2 "
VALVULA DE ESCOAMENTO PARA TANQUE, EM METAL CROMADO, 1.1/2 ", SEM LADRAO, COM TAMPÃO PLÁSTICO
ENGATE FLEXÍVEL EM INOX, 1/2 X 40CM - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO. AF_01/2020
BARRAS DE APOIO
BARRAS DE APOIO PARA LAVATORIO. REFERENCIA: LINHA CONFORTO, DECA
BARRAS DE APOIO VASO EM AÇO INOX ESCOVADO – 70 CM.
BARRAS DE APOIO VASO EM AÇO INOX ESCOVADO- 80 CM
BARRAS DE APOIO CHUVEIRO EM AÇO INOX ESCOVADO.
ASSENTO TIPO "CADEIRINHA" PARA BANHO L=70CM, EM AÇO INOX, COM ARTICULAÇÃO

MEMORIAL DESCRITIVO DE ARQUITETURA

HOSPITAL MUNICIPAL DE DIADEMA – SÃO PAULO

18. LOUÇAS SANITÁRIAS:

LOUÇAS (INCLUINDO FIXAÇÕES, CONEXÕES, FLEXÍVEIS, ASSENTOS, PARAFUSOS, ARRUELAS, SIFÕES, VÁLVULAS, REJUNTAMENTO E DEMAIS ACESSÓRIOS NECESSÁRIOS PARA O PERFEITO FUNCIONAMENTO DO SISTEMA)
BACIA SANITÁRIA DE PISO EM LOUÇA, PARA CAIXA EMBUTIDA, COR BRANCA, COM VÁLVULA DE ACIONAMENTO SIMPLES
CAIXA DE DESCARGA MECÂNICA EMBUTIDA HYDRA PARA ALVENARIA E DRYWALL, BACIA DE PISO, + ACABAMENTO PARA CAIXA DE DESCARGA EMBUTIDA MECÂNICA HYDRA, COM SISTEMA DUPLO (6L/3L).
LAVATÓRIO COM COLUNA SUSPENSA.
LAVATÓRIO EM LOUÇA COM COLUNA SUSPENSA, COR BRANCA.
TANQUE 50X60, 40 LITROS.

MEMORIAL DESCRITIVO DE ARQUITETURA

HOSPITAL MUNICIPAL DE DIADEMA – SÃO PAULO

19. TAMPOS E BANCADAS:

TAMPOS DE GRANITO OU RESINA

19.1.1. DESCRIÇÃO:

- 19.1.1.1. Tampo em granito polido com frontão e saia inferior (onde indicado em projeto) do mesmo material, e acessórios de fixação.
- 19.1.1.2. Peças de pedra natural polida, dimensões uniformes conforme projeto e espessura de 2,0 cm para os tampos e 1,5 cm para as peças de arremate.
- 19.1.1.3. Peças de resina polida (material sintético, sólido, não poroso, homogêneo, composto por 1/3 de resina acrílica e 2/3 de minerais naturais), dimensões uniformes, sem emendas perceptíveis, conforme projeto.
- 19.1.1.4. A execução deverá seguir o modelo representado no detalhamento de tampos do projeto arquitetônico.

19.1.2. APLICAÇÃO:

- 19.1.2.1. Nos locais indicados em projeto.

TAMPOS DE AÇO INOX

19.1.3. DESCRIÇÃO:

- 19.1.3.1. Tampo em aço inox AISI 304, chapa 22, com rebaixo para evitar escorrimento de detritos, com enchimento em concreto com malha de ferro 4.2, frontão e cuba do mesmo material e acessórios de fixação.
- 19.1.3.2. Deverá ter cantos totalmente arredondados, ausência de linhas de solda e cantos vivos.
- 19.1.3.3. Acabamento: escovado fino sanitário.
- 19.1.3.4. A execução deverá seguir o modelo representado no detalhamento de tampos do projeto arquitetônico.

19.1.4. APLICAÇÃO:

- 19.1.4.1. Nos locais indicados em projeto.

LAVATÓRIO CIRÚRGICO

19.1.5. DESCRIÇÃO:

- 19.1.5.1. Lavatório cirúrgico em aço inox AISI-304, tampas inferiores removíveis para montagem e manutenção.
- 19.1.5.2. Deverá ter cantos totalmente arredondados, ausência de linhas de solda e cantos vivos.
- 19.1.5.3. Acabamento: escovado fino sanitário.
- 19.1.5.4. A execução deverá seguir o modelo representado no detalhamento de tampos do projeto arquitetônico.

19.1.6. APLICAÇÃO:

MEMORIAL DESCRITIVO DE ARQUITETURA

HOSPITAL MUNICIPAL DE DIADEMA – SÃO PAULO

19.1.6.1. Nos locais indicados em projeto.

BANCADA DO EXPURGO / UTILIDADES

19.1.7. DESCRIÇÃO:

- 19.1.7.1. Conjunto em inox com tampo, expurgo hospitalar e cuba.
- 19.1.7.2. Tampo confeccionado em aço inox AISI 304, chapa 22, com rebaixo para evitar escorrimento de detritos, enchimento em concreto com malha de ferro 4.2. Frontão do mesmo material.
- 19.1.7.3. Expurgo hospitalar (tipo “funil”) com tampa basculante e ralo removível, em chapa 22, válvula de descarga tipo de mictório, com fechamento automático.
- 19.1.7.4. Cuba em aço inox, confeccionado com o mesmo material.
- 19.1.7.5. Deverá ter cantos totalmente arredondados, ausência de linhas de solda e cantos vivos.
- 19.1.7.6. Acabamento: escovado fino sanitário.

BANCADAS E BALCÕES

19.1.8. DESCRIÇÃO:

- 19.1.8.1. Estrutura em alvenaria com acabamento em pintura acrílica e detalhes em marcenaria.
- 19.1.8.2. Tampos de granito polido esp. 2cm ou madeira com revestimento em laminado melamínico ou resina, conforme definido em projeto.

19.1.9. APLICAÇÃO:

- 19.1.9.1. Nas recepções, postos de enfermagem, bancadas de manuseio neonatal e similares.

MEMORIAL DESCRITIVO DE ARQUITETURA

HOSPITAL MUNICIPAL DE DIADEMA – SÃO PAULO

20. DIVERSOS:

ELEMENTO VAZADO

20.1.1. DESCRIÇÃO:

20.1.1.1. Elemento pré-fabricado em concreto com ventilação permanente.

TRATAMENTO ACÚSTICO NAS PAREDES E TETO DAS CASAS DE MÁQUINAS

20.1.2. Deverá ser previsto tratamento acústico nas casas de máquinas em geral, adequado ao isolamento do ruído de modo a atingir nível de silêncio exigido pelas legislações pertinentes.

As proteções acústicas de todas as casas de máquinas, salas de geradores, chillers e suas respectivas portas deverão ser oportunamente reavaliadas pelo construtor da obra no decorrer da sua execução, bem como submeter os resultados obtidos à aprovação prévia da localização, em função das características dos equipamentos que efetivamente vierem a ser instalados nesses ambientes, ou outros, visando garantir o atendimento às normas técnicas vigentes.

GRADIL DE DIVISA E PORTÕES DE FERRO

20.1.3. DESCRIÇÃO:

20.1.3.1. Montante chumbado na base de concreto a cada 2,0m, em ferro chato galvanizado

20.1.3.2. Fechamento em malhas retangulares, composto por barras chatas verticais, arames redondos horizontais, moldura eletrofundida reforçada.

20.1.3.3. Mureta inferior, h=20cm (h mínima, sendo variável em função do caimento das vias) de alvenaria de bloco estrutural, tipo bloco Stone, classe A, de cortes irregulares em uma das faces, acabamento hidro fugado, textura Split, cor cinza claro, colocação ponto arroz.

20.1.3.4. Altura do gradil (mureta + gradil): 2,20 m.

20.1.3.5. Os portões serão do tipo correr ou abrir e deverão ser constituídos pelos mesmos elementos do gradil, exceto as colunas de fixação, que deverão ser reforçadas e dimensionadas para a devida sustentação dos portões.

20.1.3.6. Pintura esmalte, acabamento acetinado.

20.1.4. APLICAÇÃO:

20.1.4.1. Como fechamento de divisa, conforme indicado em projeto.

MEMORIAL DESCRITIVO DE ARQUITETURA

HOSPITAL MUNICIPAL DE DIADEMA – SÃO PAULO

20.1.5. EXECUÇÃO:

- 20.1.5.1. Os montantes deverão ser fixados a cada 2,00 m, ou em módulos que se aproximam dessa medida, em função da estabilidade e da perfeita modulação do conjunto.
- 20.1.5.2. Todos os elementos de fixação, de acabamento e demais acessórios deverão ser fornecidos pelo próprio fabricante.

BATEMACA E PROTETOR DE CANTO

20.1.6. DESCRIÇÃO:

- 20.1.6.1. Bate maca tipo corrimão, material vinílico, com reforço para absorção de impacto e encaixe constituído de barras retentoras de alumínio fundido sob compressão.
- 20.1.6.2. Protetor de parede, material vinil acrílico de alta resistência, com reforço para absorção de impacto.
- 20.1.6.3. Protetor de cantos e quinas de parede com Fitas Auto-Adesivas em PVC com Acabamento Texturizado até H=1.20M.

20.1.7. APLICAÇÃO:

- 20.1.7.1. Conforme indicado em projeto.

DIVISORIA ENTRE BOXES DE CHUVEIRO, BACIA SANITÁRIA.

20.1.8. DESCRIÇÃO:

- 20.1.8.1. Placas de granito polido, espessura 20 e 30mm, superfície regularizada, lisa e com cantos perfeitos e sem lascas, conforme detalhe do projeto arquitetônico.

20.1.9. APLICAÇÃO

- 20.1.9.1. Nos boxes de chuveiros e sanitários.

CORRIMÃO – tipo 1

20.1.10. DESCRIÇÃO:

- 20.1.10.1. Corrimão em tubos de aço galvanizados 4,0 ou 5,0cm de diâmetro.
- 20.1.10.2. Peça de sustentação em perfil de ferro galvanizado de 3/4" x 1/8"
- 20.1.10.3. Acabamento em pintura com tinta esmalte. Indicação de cor no projeto de arquitetura.

20.1.11. APLICAÇÃO:

MEMORIAL DESCRITIVO DE ARQUITETURA

HOSPITAL MUNICIPAL DE DIADEMA – SÃO PAULO

20.1.11.1. Nas escadas e rampas, conforme indicado em projeto. Nas escadas de emergência corrimão duplo conforme exigência da NBR 9050.

20.1.12. EXECUÇÃO:

20.1.12.1. Deverão ser executados conforme as normas de segurança vigentes.

20.1. CORRIMÃO – tipo 2

20.1.1. DESCRIÇÃO:

20.1.1.1. Corrimão em aço inóx acabamento polido Ø 1 X 3/4".

20.1.2. APLICAÇÃO:

20.1.2.1. Nas rampas conforme indicado em projeto

20.1.3. EXECUÇÃO:

20.1.3.1. Deverão ser executados conforme as normas de segurança vigentes.

PASSARELA METÁLICA

20.1.4. DESCRIÇÃO:

20.1.4.1. Passarela em chapa de aço perfurada e estruturada com perfis metálicos.

20.1.4.2. Pintura esmalte acetinado.

20.1.5. APLICAÇÃO:

20.1.5.1. Para acesso e manutenção da fachada.

20.1.6. EXECUÇÃO:

20.1.6.1. Deverão ser executados conforme as normas de segurança vigentes.

ESCADA TIPO MARINHEIRO COM GUARDA-CORPO

20.1.7. DESCRIÇÃO:

20.1.7.1. Estrutura de sustentação em perfil de ferro chato 75 x 8 x 3mm (3" x 5/16")

20.1.7.2. Degraus em barra redonda de ferro Ø 19mm ou 3/4".

20.1.7.3. Guarda corpo em perfis "T" de ferro de 25 x 25 x 3mm e ferro chato de 50 x 3mm.

20.1.7.4. Grapas em perfis de ferro chato de 62 x 8mm.

20.1.7.5. Patamar de acesso ao barrilete, em chapa metálica antiderrapante com pintura anticorrosiva.

20.1.7.6. Pintura: esmalte acetinado.

20.1.8. APLICAÇÃO:

MEMORIAL DESCRITIVO DE ARQUITETURA

HOSPITAL MUNICIPAL DE DIADEMA – SÃO PAULO

20.1.8.1. Conforme indicado em projeto.

ESCADA TIPO MARINHEIRO SEM GUARDA-CORPO

20.1.9. DESCRIÇÃO:

20.1.9.1. Para acesso interno às caixas d'água:

20.1.9.2. Escada fixa de acesso à área interna da caixa d'água para manutenção.

20.1.9.3. Estrutura de sustentação em perfil chato de aço inoxidável 75 x 8 x 3mm (3" x 5/16")

20.1.9.4. Degraus em barra redonda de aço Ø 19mm ou ¾".

20.1.9.5. Para acesso ao poço do elevador:

20.1.9.6. Estrutura de sustentação em perfil de ferro chato 75 x 8 x 3mm (3" x 5/16")

20.1.9.7. Degraus em barra redonda de ferro Ø 19mm ou ¾".

20.1.9.8. Grapas em perfis de ferro chato de 62 x 8mm.

20.1.9.9. Pintura: esmalte acetinado.

ALÇAPÃO DE INSPEÇÃO

20.1.10. DESCRIÇÃO:

20.1.10.1. Alçapão de inspeção em chapa galvanizada, com requadros reforçados, alça para suspensão e gancho para cadeado.

20.1.10.2. Acabamento: pintura em esmalte acetinado.

20.1.11. APLICAÇÃO:

20.1.11.1. Alçapão de inspeção das caixas d'água e elevadores.

ALÇAPÃO DE MANUTENÇÃO

20.1.12. DESCRIÇÃO:

20.1.12.1. Alçapão de manutenção em alumínio corrugado, sem anodização, conforme detalhe em projeto e solicitação do fornecedor do elevador.

20.1.12.2. O tampo do alçapão deverá suportar até 200 kg/m².

20.1.12.3. Requadros em perfil metálico com alça de suspensão retrátil e gancho para cadeado.

20.1.13. Acabamento: pintura em esmalte acetinado.

20.1.14. APLICAÇÃO:

20.1.13.1. Nas casas de máquinas dos elevadores.

PINTURA DEMARCATÓRIA DE VAGAS E SINALIZAÇÃO DE PISO

20.1.15. DESCRIÇÃO:

MEMORIAL DESCRITIVO DE ARQUITETURA

HOSPITAL MUNICIPAL DE DIADEMA – SÃO PAULO

20.1.14.1. Tinta á base de resinas acrílicas, de alta resistência à abrasão, acabamento micro texturado; resistente à água, alcalinidade e intempéries.

20.1.16. APLICAÇÃO:

20.1.15.1. Na demarcação de vagas de estacionamento.

20.1.17. EXECUÇÃO:

20.1.16.1. Deverá ser fornecido projeto executivo de pavimentação.

CORREIO PNEUMÁTICO

20.1.18. Sistema a ser instalado no Hospital deverá atender de forma segura e eficaz o transporte de insumos e materiais de um ponto a outro do estabelecimento.

20.1.19. Estação EXCLUSIVAMENTE de envio: EE1 = FARMACIA CENTRAL

EE2 = AGENCIA TRANSFUSIONAL

EE3 = LACTARIO

EE4 = POSTO COLETA DE LEITE HUMANO

Estações de destino e/ou envio:

EDE1 = POSTO DO PRONTO ATENDIMENTO OBSTÉTRICO – SALA AMARELA (TERREO)

EDE2 = POSTO DO PRONTO SOCORRO (1º ANDAR)

EDE3 = POSTO / PREPARO RESSONANCIA (1º ANDAR)

EDE4 = POSTO ANGIOGRAFIA (1º ANDAR)

EDE5 = POSTO / SERVIÇO ENDOCOSPIA – COLONO (1º ANDAR)

EDE6 = POSTO SAUDE MENTAL (1º ANDAR)

EDE7 = POSTO CENTRO CIRURGICO (2º ANDAR)

EDE8 = POSTO CENTRO OBSTÉTRICO (2º ANDAR)

EDE9 = POSTO PPP (2º ANDAR)

EDE10 = POSTO UTI PEDIÁTRICA (4º ANDAR)

MEMORIAL DESCRITIVO DE ARQUITETURA

HOSPITAL MUNICIPAL DE DIADEMA – SÃO PAULO

- EDE11 = POSTO UTI CIRÚRGICA (4º ANDAR)
- EDE12 = POSTO UTI CLINICA MEDICA (5º ANDAR)
- EDE13 = POSTO UTI AVC (5º ANDAR)
- EDE14 = POSTO UTIN/UCIN (6º ANDAR)
- EDE15 = POSTO INTERNAÇÃO ORTOPEDIA/VASCULAR (6º ANDAR)
- EDE16 = POSTO INTERNAÇÃO OBSTÉTRICA (7º ANDAR)
- EDE17 = POSTO INTERNAÇÃO OBSTETRICA DE ALTO RISCO (7º ANDAR)
- EDE18 = POSTO INTERNAÇÃO CIRURGICA GERAL (8º ANDAR)
- EDE19 = POSTO INTERNAÇÃO CLINICA GERAL (8º ANDAR)
- EDE20 = POSTO INTERNAÇÃO PEDIATRIA (9º ANDAR)
- EDE21 = POSTO INTERNAÇÃO GERIÁTRICA (9º ANDAR)

Estações EXCLUSIVAMENTE de destino:

ED1 = LABORATÓRIO ANATOMIA PATOLÓGICA

ED2 = LABORATÓRIO ANALISES CLINICAS

DIVISÓRIAS RETRÁTEIS

- 20.1.20. Placas modulares, acabamento em tecido, espessura= 110MM, com tratamento acústico, peso máx. por painel=480KG.

MEMORIAL DESCRITIVO DE ARQUITETURA

HOSPITAL MUNICIPAL DE DIADEMA – SÃO PAULO

21. LIMPEZA DA OBRA

Durante a obra preservar a limpeza e a organização sobre todos os aspectos.

A obra deverá ser entregue livre de empecilhos de qualquer natureza, que possam prejudicar, ainda que minimamente, o desenvolvimento normal do trabalho nas dependências do edifício.

Limpeza geral final de pisos, paredes, vidros, equipamentos (louças, metais, etc.) e áreas externas, inclusive jardins.

21.1.1. APLICAÇÃO:

21.1.1.1. Em toda área construída, além das áreas externas.

21.1.2. EXECUÇÃO:

21.1.2.1. Para a limpeza deverá ser usado, de modo geral, água e sabão neutro; o uso de detergentes, solventes e removedores químicos deverá ser restrito e feito de modo a não causar danos nas superfícies ou peças.

21.1.2.2. Todos os respingos de tintas, argamassas, óleos, graxas e sujeiras em geral deverão ser raspados e limpos.

21.1.2.3. O entulho, restos de materiais, andaimes e outros equipamentos da obra deverão ser totalmente removidos no término da mesma.

JORGE ALBERTO

CECIN:08277917805

Assinado de forma digital por
JORGE ALBERTO

CECIN:08277917805

Dados: 2024.06.20 17:40:43 -03'00'